ANNO XXX. N. 217.

SEXTA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Macció, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 60 d/v 27 1/4 d. com prazo
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Setembro 6 Lua cheia ás 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Quarto minguante as 4 horas, 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 22 Lua nova as 5 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 29 Quarto crescente á 1 hora, 21 minuto e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. José Cupertino f.; S. Thomaz.
19 Terça. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20 Quarta. S. jejum (Temporas) S. Eusthaquio.
21 Quinta. S. Matheus ap. e evangelista.
22 Sexta. (Temporas) Jejum. S. Mauricio m.
23 Sabbado. (Temporas) Jejum. S. Lino p. m.
24 Domingo. 16.ª Festa das Dores da SS. Virgem Mãi de Deos. Nossa Senhora das Mercez.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19.

Officio.— Ao marechal commandante das armas, transmittindo, por copia o aviso da repartição da guerra e 28 de agosto ultimo, do qual consta haver se concedido passagem para o 6.º batalhão de infantaria, ao alferes do 10.º da mesma arma, Antonio Alexandrino de Mello, que se acha em serviço na provincia da Parahiba.

Dito.— Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso de 28 de agosto ultimo, constante da copia que remette, ficará S. S. certo de que se expedio ordem para que o capitão do 2.º batalhão de infantaria, José Gomes de Almeida, recolha-se da provincia de Minas Geraes onde se acha afim de reunir-se ao corpo a que pertence.

Dito.— Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra do 1.º do corrente, no qual se determina, que o 2.º cadete do 2.º batalhão de infantaria, Antonio Soares da Fonseca seja solto, e tenha baixa do serviço do exercito por incapaz de o continuar.

Dito.— Ao mesmo, communicando, que segundo consta do aviso do ministerio da guerra de 21 de agosto ultimo, se concedeu licença com vencimento de meio soldo para estudar preparatorios nesta provincia, ao 1.º cadete do 4.º batalhão de artilharia a pé, João Rufino Ramos, e recommendando que ordene ao referido cadete, que trate quanto antes de pagar na recebedoria de rendas internas á vista da nota que remette por copia, a importancia dos emolumentos correspondentes á secretaria daquelle ministerio. — Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito.— Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 31 de agosto ultimo, no qual não só se manda dar baixa do serviço por estarem inteiramente incapazes de o continuar, as praças de pret mencionadas na relação n. 1 a que se refere o mesmo aviso, mas tambem que sigão com guia de passagem para a companhia de invalidos da Bahia, as praças declaradas na relação n. 2, visto que ainda podem prestar algum serviço.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver designado o dia 22 do corrente para a reunião da junta de justiça, e recommendando que mande avisar 3 officiaes superiores para servirem de vogaes na mencionada junta, os quaes deverão comparecer no palacio da presidencia as 10 horas da manhãa do indicado dia. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito.— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver concedido 3 mezes de licença com ordenado, ao juiz de direito da comarca do Cabo, bacharel Francisco Elias do Rego Dantas.— Fizeram-se neste sentido as devidas communicações.

Dito.—Ao director das obras publicas, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao arrematante do 10.º lanço da estrada do Sul, a importancia da 2.ª prestação do seu contrato.

Dito.— Ao juiz de orphãos do termo de S. Antão, dizendo que com as copias que remette dos pareceres do conselheiro presidente da relação, e do procurador fiscal da thesouraria de fazenda, responde ao officio em que Smc. pede esclarecimentos sobre a arrecadação do sello da fazenda na quantia de 5:761$ e tantos réis no inventario que se procedeu por fallecimento de José Rodrigues de Sena.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial. Convindo que não sejam demoradas nesta capital por falta de pagamento de seus vencimentos as praças da guarda nacional das comarcas, que forem empregadas em escoltar presos de justiça, recommendo a Vmc. que faça entregar ao juiz de direito chefe de policia uma quantia rasoavel para ser applicada ao pagamento de taes vencimentos, ficando elle obrigado a recolher a essa thesouraria os documentos comprobatorios de semelhante despeza, em vista dos quaes deverá essa repartição desonera-lo das quantias dispendidas. — Communicou-se ao referido chefe.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, declarando que pode Smc., de accordo com o tenente coronel commandante do 3.º batalhão de infantaria, marcar o uniforme grande de que deverá usar o mesmo batalhão, uma vez que a escolha do referido fardamento seja feita entre os figurinos já remettidos a aquelle commando superior.

Dito. — A camara municipal de S. Antão, para enviar e resultado da eleição que segundo consta, ja se procedeu para vereadores da camara municipal da nova villa da Escada.

Dito. — A camara municipal da Boa Vista, recommendando que informe se ja teve lugar a eleição de vereadores para a camara municipal da nova villa de Cabrobró, e pela affirmativa envie o resultado de semelhante eleição.

Dito. — A camara municipal do Recife, dizendo que convem na maneira por aquella camara proposta para o arrendamento dos açougues publicos, afim de que sejam protegidos os criadores do gado vaccum que o quizerem talhar ao povo; e recommendando que indique os lugares onde se deve construir novos açougues, de modo que satisfaça a reclamação dos mesmos criadores, cuja petição devolve para ser de novo attendida acerca desta ultima circumstancia.

Portaria. — O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do tenente coronel do 2.º batalhão da guarda nacional do serviço da reserva do municipio do Recife, datada de 16 do corrente, e tendo em vista a informação de hontem do respectivo commandante superior, resolve, nos termos do artigo 48 da lei n. 60 de 19 de setembro de 1850 nomear para os postos de officiaes do referido batalhão aos cidadãos abaixo declarados.

Estado maior.

Tenente quartel-mestre.— Adriano Xavier Pereira de Brito.
Alferes secretario. —Manoel Ferreira Accioli.
Dito porta bandeira. — Ivo Martins de Almeida.
Cirurgião. — José Francisco Pinto Guimarães.

1.ª companhia.

Capitão. — Amaro Benedicto de Souza.
Tenente. — Antonio Feliciano Rodrigues Sette.
Alferes. — Joaquim Spiridião da Silva Guimarães.
« Manoel Francisco de Alcentara.

2.ª

Capitão. — Eduardo Frederico Bauk.
Tenente. — Antonio Francisco Xavier.
Alferes. — Domingos Soriano Cordeiro Simões.
« Marcolino dos Santos Pinheiro.

3.ª

Capitão, — Joaquim Ferreira Peixoto.
Tenente. —João Gonçalves dos Santos.
Alferes. — Pedro Ignacio Baptista Junior.
« Zeferino de Lima Cavalcanti.

4.ª

Capitão. — João José de Moraes.
Tenente. — Augusto José de Oliveira.
Alferes. — José Gonçalves da Porciuncula.
« Joaquim José Tavares.

5.ª

Capitão, — Bacharel José Maria da Trindade.
Tenente. — Henrique José Alves Ferreira.
Alferes. — Antonio Ricardo Antunes Vilaça.
« José Maximiano Soares de Avellar.

6.ª

Capitão. — Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque
Tenente. — Lourenço José de Moraes Carvalho.
Alferes. — Francisco Gonçalves Servina.
« Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque. — Communicou-se ao referido commandante superior.

Dita. — Nomeando para substitutos do juiz municipal do termo da Villa Bella, aos cidadãos abaixo declarados:

1. Manoel Pereira da Silva.
2. Semeão Correia Cavalcanti Macambira.
3. Joaquim Pereira da Silva.
4. Francisco de Souza Magalhães.
5. Antonio José de Campos Barbosa.
6. João Nunes de Barros.

Fizeram-se as necessarias communicações.

—20—

Officio—Ao commandante das armas, dizendo que pela leitura do officio que remette, por copia, do director da colonia militar de Pimenteiras, ficará S. S. certo de que se apresentou na mesma colonia, levando armamento e correame, o soldado do 9.º batalhão de infantaria Vicente Ferreira da Costa.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o promotor publico da comarca de Flores, bacharel Sergio Diniz de Moura Mattos, participado que no dia 8 do corrente, entrara no gozo da licença que lhe foi concedida.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, communicando haver o Dr. Nuno Ayque d'Avellos Annes de Brito Inglez, participado que entrara no exercicio da vara de juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, visto ter cessado o motivo pelo qual tinha elle deixado dito exercicio.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao commandante da estação naval, transmittindo por copia o resultado da vistoria a que se procedeu na curveta *Bertioga* em consequencia de sua requisição.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Roberto Marques de Souza, Manoel Joaquim de Santa Anna II, Manoel dos Reis, José da Rosa Rodrigues e Manoel do Nascimento Alves todos do 2º batalhão de infantaria. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao juiz dos feitos da fazenda, inteirando-o de haver o provedor da Santa Casa da Misericordia de Olinda, participado que a africana livre Bemvinda, que se acha ao serviço do respectivo hospital, dera á luz no dia 25 do agosto ultimo, uma criança do sexo feminino de cor preta, a qual já foi baptisada com o nome de Luiza.—Tambem se communicou ao curador dos africanos livres.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido as thesourarias geral e provincial, para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que Smc. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nazareth, e luzes para as prisões da mesma cadeia, e para o quartel do destacamento estacionado naquella comarca, tudo no mez de agosto ultimo.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando o contrato celebrado com John Donnelley, para o fornecimento da pedra precisa ao calçamento das ruas desta cidade.—Remetteu-se copia do contrato a thesouraria provincial.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para fazer apresentar ao chefe de policia, hoje pelas 10 horas da manhãa, uma força de 10 praças e um inferior do corpo sob seu commando, afim de escoltar até a comarca de Garanhuns, os criminosos Francisco Alves da Costa, Fabiano José da Silva e Manoel Pereira da Silva, que teem de ser julgados no respectivo jury, convocado para o dia 5 de outubro proximo vindouro.—Communicou-se ao supradito chefe.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar dar baixa do serviço ao soldado do corpo sob seu commando Alvaro Francisco Rodrigues.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, remettendo quatro relações dos individuos que, residindo no litteral daquelles municipios, acham-se matriculados na capitania do porto em consequencia de empregarem-se na vida do mar.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Santo Antão, recommendando a expedição de suas ordens, para que da guarda nacional sob seu commando superior, marche no dia 29 do corrente: para a frente da igreja matriz daquella cidade uma guarda de honra, afim de acompanhar a procissão de S. Miguel, que tem de sahir no mesmo dia da mencionada matriz.

Em resposta ao seu officio de 27 de fevereiro ultimo, sob n. 71, tenho a dizer-lhe, que conformando-me com a informação do inspector da thesouraria provincial á quem ouvi a respeito, julguei procedentes as impugnações feitas por aquella thesouraria, em algumas despezas comprehendidas nas contas por Vmc. apresentadas, da casa de detenção e de outras obras, e mandei que sejam glozadas as parcellas indicadas em dito officio, se não como pena de dólo, que alias não presumo, ao menos para que se empregue nessa repartição todo o cuidado, afim de serem bem legalisados os documentos que por ella forem dados á mesma thesouraria.

Deos guarde á Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 31 de maio de 1854.— *José Bento da Cunha e Figueiredo*.— Sr. engenheiro director das obras publicas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 21 de setembro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 146.

Tendo-se hontem apresentado, vindo da corte, o Sr. capitão da companhia fixa de cavallaria desta provincia Leopoldo Augusto Ferreira, determina o coronel commandante das armas interino, que o mesmo Sr. capitão tome o commando da referida companhia, recebendo-o do Sr. tenente Francisco Henrique de Noronha, que na entrega se haverá com as formalidades que são de estylo.

O mesmo coronel commandante das armas determina, que as praças de pret dos differentes corpos da guarnição, que em vista do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 31 de agosto ultimo, ficaram pertencendo a companhia de invalidos da provincia da Bahia, conforme se fez publico em ordem do dia de hontem sob o numero 145, sejam consideradas addidas aos mesmos corpos, até que sigam para a referida provincia, e que aquellas que por força do mesmo aviso se mandou dar baixa por incapacidade phisica, comprovada em inspecção de saude, e que actualmente permanecem em tratamento no hospital regimental, deverão ser escusas depois de terem alta do mesmo hospital.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Lisboa 12 de agosto.

Dispensamos que nos emprazem pelo nome para dizer a nossa opinião sobre as cousas publicas. Somos da imprensa e estamos nella. Reconhecemos os seus usos e respeitamos os seus privilegios. O jornal he um pensamento collectivo. He com esse pensamento que o publico se entende, he só a esse pensamento que elle pode pedir responsabilidade. Os obreiros, que collaboram para o manifestar, não teem uma existencia conhecida. O seu nome he o symbolo que tomaram por empreza, he a firma que deram á sua companhia.

Notamos esta aberração dos usos polemicos para que não cuidem que aceitamos em boa fé as maliciosas interpellações, que nos fazem, e que desconhecemos o direito que ellas nos dão a justa reivindicta. Prescindimos desse direito. Não o achamos bom nos outros; não o queremos autorisar com a nossa imitação. A imprensa tem um caracter mais franco. Odeia a doblez, desdenha os subterfugios. Por isso a amâmos e a prezamos.

Do que temos escripto sobre a revolução hespanhola, e sobre a governação do nosso paiz, facilmente se deprehenderá qual he o nosso pensamento acerca da influencia daquelles acontecimentos sobre a nossa politica interna, qual a nossa posição em relação aos partidos, qual a nossa norma de proceder a respeito de cada um delles.

Não fazemos mysterio da nossa opinião, nem a escondemos, nem a contrafazemos. He um grande gosto fallar verdade todas as manhãas a milhares de pessoas, praticar com ellas sobre as cousas publicas, pedir-lhes o seu apoio para a idéa que nos parece boa, desvanecer os seus preconceitos, aceitar as suas reflexões, firmar os accordos provenientes destas conferencias, designar os pontos em que as nossas convicções se não poderam dobrar ao juizo publico, e chegar á noite ou com a consciencia tranquilla por não haver mentido ao paiz que nos escuta, ou com a alma arrobada por termos visto germinar o nosso pensamento e com elle o bem da propria terra. Este he o officio do jornalista. Assim o temos exercido, e assim he elle grato sem deixar de ser pesado.

Não somos regeneradores. Não entramos nos conselhos donde sahio aquella felicissima empreza. Não lhe acudimos quando ella periclitava. Uma parte do nosso partido fez este grande serviço ao paiz. Não tivemos essa fortuna. Não estavamos no Porto. Se estivessemos, provavelmente teriamos procedido de concerto com os progressistas que alli interessaram as classes populares na insurreição, e deram remate á obra começada pelas armas dos soldados e desde muito emcommendada pelos desejos da nação.

Achamos um governo feito. Eramos cidadãos portuguezes, eleitores, e jornalistas. Estavamos conscios das nossas faculdades intellectuaes, senhores dos nossos direitos politicos. Julgamos que era util ao paiz o conservação desse governo, e que ao partido progressista convinha apoia-lo. Decidimos pois dar-lhe o nosso apoio, com firmeza, com lealdade, e com independencia. Não sabemos fazer as cousas de outra sorte, nem ellas prestam doutro modo.

Não precisamos nem de defezas, nem de louvores. Conselhos escutamo-los e approveitamo-los. Temos consciencia de que obramos bem, e este testemunho nos basta. Gostamos do favor publico, mas gostamos mais da verdade.

Concorremos para sustentar um governo verdadeiramente liberal no meio da reacção europea. Continuamos no parlamento a obra que nossos irmãos começaram na cidade eterna. Elles enfastiaram-se della, acharam-na má. A estatua da regeneração, que haviam ajudado a levantar, derribaram-na e quebraram-na a pedaços. Nós reunimos esses fragmentos e encorporamo-los. Foi bem humilde a nossa trabalho, he bem subalterna a nossa posição.

Temos soffrido muito; ou antes, não temos soffrido nada, porque padecer pela patria ainda he mais glorioso do que morrer por ella. Podemos com o nosso exemplo ter uma parte do nosso partido contente, outra resignada. As questões politicas foram adiadas, o culto dos interesses materiaes foi estabelecido. O partido progressista durante esta época completou o seu programma, e affeiçoou-se para a sua missão. Em quanto n'outros paizes seus irmãos gemiam nas prisões, doutrinava-se elle. Em quanto eram expulsos da patria, entrava elle em todas as hierarchias administrativas. Em quanto eram esbulhados de todos os direitos civicos, usava elle dos seus e accrescentava-lhe novos. Em uma palavra, eramos livres no meio da servidão quasi geral e ás portas da Hespanha, onde a reação ia ao galerim, onde almejava por acabar d'um só golpe todas as conquistas da revolução.

Isto não era só devido ao apoio do partido progressista. Não estavamos alli como flaminis da liberdade. Os ministros mesmo officiavam no seu templo. Aquella era a sua religião. Mas faltando-lhes o nosso apoio, ou haviam de ir busca-lo a outras parcialidades politicas, sugeitando-se para isso ás suas injuncções e tendencias, ou haviam de largar o poder e desembargar a sua entrada aos reaccionarios, que eram os unicos a quem elle podia ir.

E a regeneração não se limitou a preservar as liberdades publicas do contagio europeu: não foi um governo negativo. Em quanto com uma mão sustentava o edificio constitucional ameaçado pelos tramas internos, pelas resistencias aulicas, e pelos embates europeus, com a outra levantava o paiz do seu abatimento economico, desarreigava muitos dos seus abusos administrativos e firmava regras de governo, instantemente requeridas pelo partido progressista e obstinadamente negadas por todas os ministerios.

Isto nunca se tinha feito em Portugal. Podia talvez fazer-se melhor, mas a perfeição não destróe a prioridade. A regeneração terá por ventura seus invejosos, mas ella não he culpada da sua fortuna. Teve muitas coincidencias felizes; outras mais felizes poderão haver. A civilisação da nossa terra he obra de todos e dá que fazer a todos. Não estão esgotados os programmas governativos; cada dia se renovam e se additam. Não está na nossa mão ter nascido na época que mais desejavamos. O amor corre naturalmente para ascendentes e descendentes. Os partidos politicos governam-se pelas mesmas leis que se governam as familias; e os partidos são idéas em acção.

Não podemos fazer particularisadas confrontações entre tempos e tempos, entre governos e governos; mas pouco nos basta para pôr em relevo as caracteristicas das grandes quadras politicas porque temos passado.

Até 36 tivemos estragação. Até 38 tivemos revolução. Até 49 tivemos empalhação; até 42 reacção; até 46 devassidão: até 47 guerra e invasão: até 48 transição e oscillação; até 51 dissimulação e empalmação.

Não pensem que as rubricas com que designamos estas épocas envilecem os caracteres que nellas figuram, e que os condemnamos todos a uma indistincta reprovação. Levamos-lhes em conta as grandes aspirações que tiveram, as difficuldades com que lutaram, os esforços que fizeram. Ha muito homem notavel misturado nestes acontecimentos. Ha muita doutrina boa confundida com erros e sophismas. Ha muita acção nobre a par dessas famosas ignominias. Cada uma daquellas épocas porém resume-se da maneira que indicamos e representa-se pelos nomes que lhes demos.

Só a regeneração póde reunir a estabelidade, a ordem, a liberdade, o fumento, a tolerancia e o progresso. Isto ninguem o nega nem o pode negar. A nossa imprensa he a mais livre da Europa. As opiniões politicas não inhabilitam para nenhum serviço do estado. As finanças nunca estiveram tão compostas. Os pagamentos nunca foram tão regulares. Os interesses materiaes nunca tiveram tanto impulso. As idéas nunca tiveram mais facil accesso aos conselhos dos ministros.

Se nos dizem que se podia fazer muito mais, tambem dizemos que sim. Se nos dizem que alguma vez entre nós ja se fez tanto, diremos que não. Na ordem dos factos, o que está he o melhor; na ordem do possivel não o he, nem o pode ser.

Não pedimos venia a ninguem de ter apoiado um governo com estas condições, nem precisamos que ninguem testemunhe o desintaresse do nosso apoio. Alguem na imprensa com uma giria grosseira se foz campeão dos dissidentes para justificar pela necessidade da defeza a propalação de mil calumnias contra elles. Rimos desta arteirice, e só a registramo, para que se fique sabendo que demos por mais estado. Se nós quizessemos seguir as pisadas de nossos detractores, reproduziriamos na imprensa as atrocidades que lhes foram imputadas, accrescentando a cada uma dellas as mais amplas manifestações da nossa incredulidade, e os mais calorosos protestos da nossa confiança. Mas isto não valia nada. O mundo não se governa por estas pieguices. A calumnia não he um brinco: pode ser uma arma. Os que não teem valor para a brandir, era melhor que não andassem a trebelhar com ella.

Os successos de Hespanha são um facto, e não podem ser um facto esteril. Para nós foram elles de um grande beneficio. O governo e os dissidentes do partido progressista entregam ao paiz as liberdades publicas intactas e immaculadas. O deposito, que juraram guardar, ahi está fielmente restituido. O paiz, que lhes veio ás mãos mal convalescido da successivas agitações, ei-lo ahi socegado e em caminho de prosperidade. Agora ha novas necessidades publicas. Os horisontes estão mais rasgados. Podemos caminhar mais depressa. Surgem novos caudilhos. Levantam-se outras bandeiras. Vão nessa cruzada, que os não podemos acompanhar. Tragam-nos as riquezes do Oriente, mas não percam as que ja tinhamos enthesouradas, as que lhes passamos de mão para mão, e de que queremos cobrar recebo. Ellas valem alguma cousa.

Aqui está todo o nosso pensamento sobre a politica da situação. Se está algum ponto obscuro, peçam-nos que o alluniemos. Não temos refolhos para ninguem. O nosso partido tem direito especial ás nossas intimidades.

« Que receio temos nós de que se mude o ministerio. »

Um só, com franqueza. Que se for outro peior, que percamos o vantajosissimo equilibrio dos partidos, que se comece uma politica em qualquer sentido facciosa, que recaiamos em alguma poltronice liberal, que nos apossemos de um santo enthusiasmo por uma nova constituição, que troquemos bens reaes de civilisação por garantias ephemeras de liberdade, que vamos atraz da revolução hespanhola e que não a possamos alcançar ou que a achemos ja para cá donde nós estamos: n'uma palavra, que troquemos os beneficios d'uma paz que não he inteiramente esteril pelas incertezas d'uma luta que talvez seja intempestiva.

Mas estas razões — não nos can[illegible] de o repetir,— militam só para nós: são ellas que nos inhibem de incorrer na responsabilidade d'uma mudança. Diz-nos o coração que peioramos. Caiem-nos os braços quando nos dispomos a concorrer para ella. A outros animos, outros commettimentos.

O nosso partido não precisa que lhe sacrifiquemos as nossas convicções e os nossos temores. Elle não necessita agora do nosso esforço. Não se trata de o salvar com o risco da vida e com as armas na mão. Para isto nunca nos recusamos, e ainda hoje não nos recusariamos.

Sabem-no aquelles mesmos, que tendo disposto muitas vezes do nosso patriotismo, nunca alcançaram dispor do nosso juizo.

Agora trata-se unicamente de dar uma melhor administração ao paiz. O intuito he louvavel, mas para nós he pequeno. A mudança faz-se sem o nosso auxilio, e para apoiar o governo que vier estamos promptos, e apercebidos. Devem pois dispensar-nos desta jornada. Temos andado n'outras quasi sós.

O partido progessista, unido sempre n'um certo numero de principios, não tem estado accorde nos arbitrios que deve tomar em certas e determinadas contingencias, e nas normas porque deve ajustar o seu proceder ordinario.

No dogma, a crença he uma só. Na disciplina ha variantes e não pode deixar de as haver. Uma parte do partido progressista ja empunhou as armas para derrubar um governo, que julgava ominoso para o paiz. Outra parte do mesmo partido achou imprudente e extemporaneo aquelle procedimento, e não o secundou. Fez bem. Ficou fresco e intacto para mais tarde derrubar o inimigo commum e chamar a patria os seus irmãos exilados. Quando ha crença, lealdade, e dedicação, não ha posições diversas para homens dos mesmos principios. A inacção e a diligencia podem conspirar para o mesmo fim.

Deixem-nos pois ficar neutraes nesta contenda. Se triumpharem, não vamos pedir-lhes quinhão no triumpho. Se não triumpharem, tem-nos ao seu lado por isso que são vencidos. Constituido um governo progressista, havemos de lhe dar o apoio que damos a este, quer o queiram aceitar quer não; porque apoiar um governo, quer dizer que elle he bom, e ainda não houve virtude tão severa que prohibisse que a louvassem.

Não creiam que temos o nosso partido por incapaz de governar, e que receiamos que a sua ascenção ao poder produzisse o menor abalo na ordem governativa. Tudo continuava do mesmo modo. He escusado dizer, que proseguiam as emprezas começadas.

He escusado dizer que se mantinham os contratos. E não he só escusado, mas he indecente dizer, que se dariam commissões lucrativas aos ministros actuaes, que não se declarassem logo em opposição systematica. Isto he a corrupção antes do governo, isto he comprar na praça publica, e não he comprar nos apuros da necessidade; he comprar para prover e armazenar.

Conhecemos as differenças dos tempos, temos observado as evoluções da opinião, sabemos no que ella está vacillante e no que ella está decidida: no que ainda he possivel contraria-la, e no que ella não admitte contradicção. As operações mixtas acabaram.— O atrazo dos pagamentos não pode voltar. As obras publicas não podem ser abandonadas. Os caminhos de ferro hão de continuar. A agiotagem ha de morder-se, e a liberdade das opiniões ha de ser respeitada. O ministerio que não guardar estes mandatos, não vive. Se fosse progressista caia difamado. Se fosse retrogrado, caia esmagado.

Era mesmo de grande conveniencia que o partido progressista fosse ao poder por meios legaes; de conveniencia para a corôa, de conveniencia para paiz. De que a ambição deste partido foi desde o principio posta fora da esphera constitucional de que so the tenha sido possivel saltar ao poder por meios violentos, tem vindo grande mal ao paiz. A occasião para esta reforma nos nossos costumes politicos, tanto pode ser esta como outra; porque ella só pode vir da deliberação do chefe do estado e da catechese constitucional de todos os partidos. Ser-nos-hia muito agradavel ver executado este nosso desejo —diremos mesmo— este nosso designio.

Mas entendamos bem o que he o partido progressista. O que vamos dizer he formal e decisivo. Nós rompemos com a politica velha. Considerados como socios de um partido portuguez, descendemos da opposição de 36. Confessamos sem vergonha a nossa origem; mas temos visto, vivido, observado e praticado. Parece-nos que não viemos ao mundo politico para exaltarmos constantemente a sciencia e virtude nos nossos progenitores e para admirarmos os nossos brasões de familia. Como homens de doutrina, temos direito a escolher as autoridades, a avaliar o seu peso, a criticar as suas razões, e a formar para nós mesmos os nossos principios.

Ha no primitivo partido progressista muitos homens que unem a veneração pelas épocas historicas desse partido as novas aspirações com que elle se tem alargado e nobilitado. Em quanto tem o coração no passado, tem a razão no presente. Os seus affectos não se tem convertido em preconceitos. Não os deslumbra a tal ponto o fulgor das glorias antigas que não vejam a luz nova, que se lhes acendeu diante dos olhos, que fez chamma, e que pode ser incendio. Esses homens são o elo que prende a geração nova á geração antiga. Nelles está a tradição, nelles está a idéa. Esses homens aceitamos nós, fiando que anteporão sempre a idéa á tradição.

Pode fazer-se uma mudança que facilite o ingresso destes caracteres no poder?

Supponmos que sim, e não a podemos nem a sabemos fazer; mas se vier, festejamo-la, applaudimo-la, proclamamo-la e animamo-la.

Mas se a questão do poder se reduz a uma alternativa entre estes ministros, ou outros quesquer de procedencia progressista, mas de menos apuido, então tudo se reduz a uma preferencia de nomes; e nós, desdenhando mesmo o certame, apegamo-nos ás idéas e ás cousas, lastimando que homens de merito e gente de crença barafustem ou se esfalfem por fazerem andar uns pobres entrevados, por animarem umas venerandas mumias, que ficarão mudas e quedas diante do poder, diante dos partidos diante das necessidades sociaes, e que não darão signaes de vida e de paixão senão quando as quizerem deitar outra vez nos jazigos donde indiscretamente as tiraram, porque neste momento hão de clamar — *Olhem lá que somos ministros. Não se cheguem para cá que damos ordens aos coroneis para carregar, e ao procurador regio para proceder.*—São capazes disto.

Para combinações destas, para mudanças de tal valia, não nos convidem nem nos solicitem; não contem mesmo nem com a nossa neutralidade nem com e nossa complacencia. Pelo contrario, havemos de ser hostis, diligentemente hostis, freneticamente hostis. A maior calamidade que pode acontecer ao partido progressista he ser representado no poder por homens, que não correspondam ás suas idéas e á sua missão na época presente. A não poder haver melhor, então os ministros actuaes, que approveitam ao partido progressista com os seus acertos, e que o não desvirtuam com as suas faltas, porque não são filhos desse partido.

Apezar, porém, da nossa aversão a todas as composições ministeriaes em que falhem as necessarias condições para bem governar, apezar da nossa aversão aos santões politicos como homens de estado, nunca chegaremos a apoiar uma politica repressora, se o governo se abalançar a ella para conter quaesquer manifestações, que por uma inqualificavel aberração do juizo publico possam apparecer a favor de tão celebres e inuteis personagens. Por nossa parte se ouvirmos acclamar na rua para ministro o mais imbecil patriota, e se virmos um soldado a convencer com a bayoneta que os amotinados estão em erro, censuraremos o governo que mande empregar taes argumentos, e aconselharemos ao povo que se não exponha por tal gente, porque não lh'o merece nem lh'o pode retribuir.

Ainda não nos entendem? Pois desejamos ser claros, e fizemos diligencias para o ser.

A guarda nacional fica para outra vez.

(*Revolução de Setembro.*)

CALIFORNIA.

Estado industrial.— Emigração. — População, situação da população Franceza.—Americanos dos Estados-Unidos.

Pelo que toca ao estado industrial existem em S. Francisco, além das officinas e fundições estabelecidas na cidade, aonde se fabrica tudo quanto he necessario á construcção e apparelho de barcos a vapor, alguns estaleiros, onde no decurso dos ultimos dezoito mezes se construiram 30 barcos a vapor, barcas, escunas e outras embarcações de 200 a 360 toneladas. Estes estabelecimentos offerecem igualmente todas as commodidades que se pódem exigir para o reparo dos navios de quasi todas as dimensões.

Ainda que o fabrico dos vinhos e aguardentes nos districtos de Los Angeles e de S. Diego, fosse comparativamente insignificante em 1853, em consequencia do elevado preço da uva, a venda comtudo chegou a 3,500 dollars, ou 17,500 francos. He digno de mencionar-se o facto de que a plantação das vinhas augmentou consideravelmente no anno de 1853, em quasi toda a extensão do paiz.

Um dos ramos que tem igualmente progredido he a navegação a vapor, na bahia, nos rios, ate nos estabelecimentos mais affastados do interior. Cinco grandes barcos a vapor partem diariamente de S. Francisco para as cidades do Sacramento e de Stockton, e igual numero de barcos chegam todos os dias destas cidades a S. Francisco. Além destes ha outros tres barcos, de menor dimensão, que partem regularmente todos os dias ás mesmas horas, para os estabelecimentos situados mais ao norte, sobre Sacramento e rio de Plumes, etc. Uma infinidade de navios, ainda mais pequenos, fazem viagem a todas as horas do dia para Benicia, Petaluma, Sonoma, San Solito, Contra-Costa, Alameda, Oakhand, Missão de S. José, Alviso e outros pontos em todas as direcções desta immensa bahia. Esta frota de vapores, sempre em movimento e que concorre muito para animar a bahia, foi augmentada em 1853 com muitos magnificos barcos de todas as dimensões.

A emigração resentio-se em 1853, ou pelo menos não augmentou na mesma proporção dos annos antecedentes. Segundo as estatisticas publicadas, as chegadas e as sahidas de passageiros por via de mar he a seguinte:

Chegadas.	*Passageiros.*
A bordo dos vapores da linha de Panamá a Nicaragua	28,400
A bordo dos navios de velha da China	4,270
» » da Australia.	325
» » de portos estrangeiros	2,900
Total.	35,895
Sahidas.	*Passageiros.*
A bordo dos vapores da linha por Panama.	21,463
A bordo dos navios de vela pela China.	5,464
A bordo dos navios de vela pela Australia.	3,509
A bordo dos navios de vela pelo estrangeiro.	159
Total.	3,295
Excedente das chegadas por mar sobre as sahidas	5,600
Emigração chegada por terra . . .	15,000
Total das chegadas por ambas as vias em 1853.	20,600
Se a este total se ajuntar a população tal como foi calculada em dezembro de 1853, isto he.	310,000
Encontra-se um total de população em 31 de dezembro de 1853	330,600

Esta população compõe-se da seguinte maneira:

1.º Indios selvagens, debaixo da protecção e cuidado do governo dos Estados-Unidos	20,000
2.º Dito resto dos neophytos das missões	2,000
3.º Habitantes da California, descendentes por sangue de hespanhoes e mexicanos	11,000
4.º Mexicanos ultimamente estabelecidos no paiz	7,000
5.º Americanos dos estados do norte.	215,000
6.º Francezes.	28,000
7.º Allemães e outros estrangeiros da Europa	20,000
8.º Peruanos, habitantes do Chili, etc.	5,000
9.º Chinezes	20,000
10. Negros, malaios e indios da Oceania	2,600
Total.	330,600

População franceza e sua situação na California.

O numero dos francezes, que se acham naquella colonia, não he exactamente conhecido; julga-se que regula entre 28 a 30 mil. Deste numero 9 a 10 mil trabalham nos « placers » onde todos aquelles, que se dirigem á California, debutam pelas mais rudes experiencias de uma vida afadigada, soffrendo privações e muitas vezes crueis decepções. A maior parte daquelles que vão as minas, e que não desanimam durante os primeiros tres ou quatro mezes, acabam por colher resultado, ou por encontrar senão uma fortuna pelo menos os fundos necessarios para poderem engajar-se em outras emprezas, ou entregar-se a occupações mais conformes aos seus desejos e habitos.

Dez a doze mil francezes estão em S. Francisco e nas grandes cidades do interior; entre elles contam-se, além de muitos negociantes respeitaveis, muitos emigrados que teem bons armazens de modas e outros artigos exclusivamente francezes, e um consideravel numero de restauradores.

A estes estabelecimentos mui bem guarnecidos, vem juntar-se infinidade de pequenos armazens, de pequenos *restaurantes*, tabernas, alguns padeiros e conserveiros: mas a excepção destes estabelecimentos e de um bom numero de cabelleireiros encontram-se poucos francezes, que deixem de exercer alguma profissão. Supponde que tres ou quatro mil individuos da população franceza em S. Francisco estão empregados, ficam dous a tres mil, que, não tendo occupação precisa, exercem toda a especie de industria: ou são musicos, actores, pintores, jornaleiros, trabalhadores, mariolas e alguns que limpam botas, mas muito poucos artistas. O restante, isto he, dez a doze mil estão dispersos pelos differentes estabelecimentos do interior ou empregados nos campos, como cultivadores, jardineiros, etc.

Um facto verdadeiramente lamentavel he que não se encontre no meio da população franceza um numero consideravel de artistas; são effectivamente os carpinteiros, marcineiros, pedreiros, ferreiros, carpinteiros de carros, etc., que naquelle paiz são mais necessarios, melhor pagos e aquelles que com mais segurança encontram emprego e interesses. Mas a população franceza na California está longe de ser inutil. Amados e estimados dos Americanos, os Francezes são considerados como fazendo parte da população do paiz. Fallando das outras nações diz-se: os Allemães, os Inglezes, os Chinas, etc.; mas quando se falla dos Francezes em geral, os Americanos dizem sempre a *população franceza*. São geralmente respeitados pela sua conducta, maneiras e honras; alegres e espirituosos, são muito activos, industriosos e emprehendedores. Em S. Francisco teem elles levantado soberbos edificios, e no interior os seus campos são muito bem cultivados. Depois dos artistas são os cultivadores, jardineiros e os vinhateiros entendidos, que são mais procurados e melhor recompensados.

Americanos dos Estados Unidos.—Segundo os recenceamentos aproximados, os americanos na California sobem ao numero de 215,000, formando a parte mais forte e mais activa do paiz. Ajudados por alguns estrangeiros, os americanos têem dado, desde 1848, um grande desenvolvimento a exploração das minas ou *placers*, ao commercio, ás especulações e emprezas de todo o genero. Estimulados pelo engodo do oiro, e pela apparencia de uma immensa e prompta fortuna, os americanos correm aos milhares, e em todas as direcções do paiz.

Uma das grandes vantagens, que os colonos americanos têem sobre os habitantes do paiz, he que, sendo engajados individualmente, estão mais ou menos ao facto de todas as artes e officios. Os americanos chegam ao paiz, sem jamais se embaraçarem quanto a sua vocação, habitos, e profissões; sacrificam umas ás outras, segundo as circumstancias, os acontecimentos, a necessidade, e os seus interesses. Todos têem alguma instrucção, alguma idéa de commercio e de negocios, e todos são homens de trabalho e de acção. He desta maneira, que um medico se faz advogado, um advogado medico, ou que um e outro se transforma em negociante ou emprehendedor, abrem um *Bar* (taberna) um restaurant um hotel, fazem-se *squatters* (colonos ceareiros), ou tornam-se cultivadores, ou dirigem-se aos *placers* onde trabalham com actividade, sem esmorecer, nem queixar-se.

Outra vantagem consideravel, que têem os americanos, he que entre si as classes, obreira e artista dominam, e são em um numero muito superior aos estrangeiros. He a população americana, que, guardadas as proporções, fornece mais carpinteiros, ferreiros, e obreiros, em todas as artes mecanicas, etc.; e esta desta maneira provado, que são os americanos, que teem explorado tres quartas partes pelo menos, de todas as minas, fornecendo cinco sextos dos obreiros, que teem executado os mais bellos e difficeis trabalhos, no meio dos quaes conduzem as aguas das nascentes dos pontos elevados de Serra Nevada, até aos *placers* mais affastados.

Depois de haver mencionado o que se tem feito e executado de melhor, convem tambem mencionar os deffeitos particulares, e a tendencia notavel, que manifestam para um certo estado de licença, e de insubordinação.

Os 7/8 de terreno, que a população americana occupa no paiz, foram adquiridos contra a vontade dos seus verdadeiros proprietarios. Os americanos, que á força se estabelecem nos terrenos destruidos, tomam o nome de *squatters*. O seu direito a estes terrenos denomina-se *peesuptice right*, (direito de primeira occupação), que confere a vantagem de obter as terras, de preferencia a qualquer outra pessoa, pelo minimo preço do governo, (6 fr. 25 c. o acre) Este direito apenas se concede por uma extensão de 160 acres, a cada individuo, e com a condição de occupal-o e cultiva-lo.

As terras, adquiridas desta maneira, só pagam o imposto depois de medidas, ou depois de haver o governo entregado a patente, ou titulo; mas como a patente so se dá muitos annos depois da occupação, não he raro, que as terras se vendam antes de verdadeiramente possuidas, salvo se os novos acquisidores se sujeitam as mesmas condições do primeiro, isto he, se se obrigam a edificar uma casa e um muro e a pagar o valor das terras ao governo.

LISBOA 22 DE JULHO.

Commercio do Brasil.

Entre as industrias extractivas do paiz, a da fabricação do sal he uma daquellas, que merece particular attenção tanto pelos seus resultados economicos, como pela sua immediata utilidade.

A extracção das materias saliferas obtem-se mais pela acção da natureza do que pelo trabalho do homem, o qual proporcionando apenas o meio para a natureza excitar a sua influencia, só cuida de aperfeiçoar o producto e tirar delle as maiores vantagens. Não he por agora nosso proposito tratarmos de expor qual he a importancia da nossa industria salina, nem avaliar o elemento desta riqueza para o nosso paiz; diremos apenas de passagem, que, podendo seguramente calcular-se em mais de 280,000 moios a producção annual das nossas marinhas, estas representam um valor estimativo de bastante consideração, do qual a industria agricola aufere uma grande parte e proporciona ainda um movimento commercial de centenares de contos de reis, além do emprego de muitos operarios e de transportes de toda a especie.

Para de um golpe de vista se conhecer os valores desta industria, só pelo que respeita ao movimento conhecido da sua exportação, apresentaremos o resultado dos dados conhecidos com referencia aos annos de

	Moios	Valor
1842. . . .		
1843. . . .	156,663	120:205$958
1848. . . .	206,183	218:015$400
1851. . . .	151,583	163:163$300
1853. . . .	221,442	219:749$870

Isto he o termo medio de reis; ao qual, se ajuntarmos o valor da quantidade consumida pela população do paiz, quantidade que o minimo, segundo nos parece, deve ser calculada em 19 kilog. por habitante; além d'aquella que he empregada nos estabelecimentos chimicos da fabricação do acido sulfurico, nitrico, sulfato de soda, etc., e o que ainda introduzimos por contrabando no paiz visinho, ver-se-ha que a industria do sal he um poderoso elemento da nossa riqueza, e que sob diversos aspectos merece ser considerada.

Restringindo-nos porem á exportação deste genero para o imperio de Brasil, por ser o terceiro artigo de mais importancia do nosso commercio com aquella parte da America, observamos que achando-se a sua importação alli representada pelo termo médio do despacho para o consumo geral nos annos economicos de 1839—1840—1843 a 1844, em 553:552$299 rs., moeda brasileira, esta mesma importação nos annos de 1845 a 1849—se elevara ao termo medio de 792:400$936 rs, brasileiros, sendo Portugal a nação que mais concorreu neste movimento commercial, como veremos pelos dados estatisticos abaixo formulados.

O sal despachado para o consumo do imperio nos annos, que havemos indicado, offerece os seguintes algarismos:

	Valor brasileiro.
1845—46	891:890$929
1846—47	601:165$888
1847—48	923:691$012
1848—49	752:854$416

Posteriormente a estes annos, sabe-se pelos documentos officiaes que a importação do sal dos annos de 1849 a 51 fôra:

1849	550,000	alqueires
1850	477,438	ditos
1851	838,000	ditos

D'onde se collige que a importação do sal cresce successivamente neste mercado e promette sustentar um consumo certo e promettedor.

As importações mais consideraveis deste artigo tem lugar nos mercados do Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Rio Grande do Sul, S. José do Norte e por ultimo em Pernambuco.

A livre navegação do Amazonas e do Paraná contribuirão para um grande movimento commercial com as republicas da America central, e com o Rio da Prata que ja nos consome uma porção de sal, que para alli he enviada das ilhas de Cabo Verde e directamente de Lisboa e Setubal, por intermedio da navegação estrangeira, o qual he preferido ao de outra qualquer proveniencia.

O movimento do commercio de sal nos differentes mercados do Brasil conhece-se pelas seguintes informações dos mercados parciaes do imperio.

	Directamente	Com carta de guia
Rio de Janeiro.		
1845 a 1846	366,416:270	1,654:401
1846 a 1847	248,622:924	»
1847 a 1848	445,468:681	2,186:666
1848 a 1849	342,568:409	5,466:680
Bahia.		
1845 a 1846	115,727:467	
1846 a 1847	63,666:601	
1847 a 1848	118,897:609	
1848 a 1849	79,760:665	1,332:500
Pernambuco.		
1845 a 1846	8,982:398	
1846 a 1847	10,348:062	
1847 a 1848	7,922:132	
1848 a 1849	8,479:699	

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

IV

Um bello casamento.

(Continuação.)

« Ernesto Meley a Carlos de Aulan, secretario da embaixada em Londres.

« Assim cahio pouco a pouco a nuvem apaixonada que escurecia-me as idéas, e perturbava-me os sentimentos, e vi as cousas taes quaes eram.

Maria foi sempre a pessoa a quem eu tinha uma affeição mais profunda; mas essa pessoa era mulher de outro. Havia entre ella e mim uma barreira que eu não podia passar sem perde-la neste mundo, e sem perder-me com ella no outro. Ama-la de certa maneira era odia-la, era insulta-la, era suppô-la falta das perfeições e que são a gloria da mulher, e que todos queremos achar em nossas filhas e em nossas irmãas. Lutei muito tempo assim comigo mesmo; porque as paixões são cheias de sophismas e de ardis. Um acontecimento que parecia dever tornar a pôr tudo em perigo veio ajudar-me a ganhar a victoria.

« Pouco tempo depois do assassinio do senhor duque de Berry, morreu a marqueza de Rouville não podendo resistir á sua dôr pelo apunhal que atravessára o peito do principe a ferira tambem no coração. Será em nossa historia a gloria dos Bourbons e a consolação de seus destinos tantas vezes afflictos terem sido assim amados. Quantos annos de grandeza não se daria para ser chorado como o duque de Berry e saudado pela alegria publica como o duque de Bordeos? Eu tinha passado junto do leito de madama de Rouville todos os dias com madama de Glandevez, a qual implorava em vão minha sciencia. Desde o primeiro momento eu havia visto que a marqueza estava perdida; pois o golpe tinha sido muito rude para essa organisação fragil e fatigada.

Na vespera do dia que havia de ser o ultimo, ella quiz ter comigo uma conversação particular. Jamais me esquecerei dessa scena, na qual fui armado por uma moribunda para os ultimos combates que tinha ainda de soffrer.

« Não obstante estar muito fraca, a marqueza mandou que a camarista a penteiasse, e lhe pozesse na cabeça uma touca que guarnecia-lhe as faces descarnadas, e nos hombros um mantelete branco que vinha cruzar-se-lhe sobre o peito. Essa figura branca descansando sobre os travesseiros, e que mal se distinguia dos lençoes que a rodeavam, nada tinha do aspecto horrivel que tem muitas vezes os moribundos. Havia elegancia até na agonia dessa christãa que por um sentimento exquisito de caridade procurava poupar uma impressão penivel aos que approximavam-se de seu leito de morte.

« Logo que entrei, ella fez um signal á camarista, a qual sahio depois de ter levantado uma das cortinas da alcova.

« Quando ficámos sós, seu olhar indicou-me uma cadeira junto do leito. Offereci-lhe algumas gotas de uma poção tonica que estava sobre uma mesinha de um só pé collocada á entrada da alcova. Um sorriso imperceptivel deslisou-se-lhe pelos labios descorados, e ella murmurou com voz baixa mais distincta.

« — Ah! sem duvida a condeça Maria não está mais ahi, e o senhor usurpa-lhe as funcções.

« Depois que tomou a poção, voz tornou-se-lhe firme e ella disse-me:

« — Ernesto, vossê o presentio. he para ella e sobre ella que quero ter uma ultima conversação com vossê.

« Inclinei-me sem responder, e a marqueza continuou:

« Meu amigo, emquanto vivi, nada disse a nenhum de vossês, isso seria inutil e por conseguinte pouco conveniente; porém sei tudo.

« Dizendo estas palavras, ella fitava em mim os olhos, nos quaes parecia ter-se refugiado toda a vida que lhe restava, e que tinham uma singular lucidez.

« Sustentei esse olhar com serenidade.

« — Sim, tornou ella, bem sei que a alma de vossês he pura, meu charo Ernesto, e minha chara Maria, meus dous filhos; porem vou fallar-lhes, e he preciso que seja substituida para com Maria. Escolhi uma pessoa para esse fim.

« — Quem? perguntei com voz tremula.

« — Vossê, Ernesto.

« — Fiz um movimento de sorpreza.

« — Sim, vossê, tornou a marqueza. Ouça-me, meu amigo, os momentos são breves. Vossê tem as crenças de um bom christão, e os sentimentos de um gentilhomem, seja qual for seu nascimento: he á sua fé e á sua honra que confio Maria. No ultimo dia hei de pedir-lhe conta dessa bella alma perante Deos, e desde agora deixo-lhe o cuidado de defende-la contra si mesma, se for preciso, e contra vossê. Não creias, meu amigo, que eu ligue ao nome de gentilhomem, idéas ditadas pelos preconceitos. Pode-se ser nobre ao mesmo tempo pelo coração e nascimento, ou sómente pelo coração, e se Deos me houvesse dado um filho, eu lhe teria desejado seu coração, Ernesto.

« Beijei com enternecimento a mão da marqueza, a qual esgotada pelo esforço que fizera parou um instante, pedio-me algumas gottas de sua poção, e depois continuou assim:

« — Deixo lhe uma tarefa difficil, Ernesto; mas não impossivel, ao nivel da grandeza d'alma de um christão, de um cavalleiro; mas não acima della.

« Depois accrescentou, indicando-me com o dedo um retrato collocado no fundo da alcova:

« — Aquelle retrato que vossê vê alli, he de um christão, de um cavalleiro, que nos ultimos annos do seculo passado achando-se collocado como vossê entre a religião e a honra de um lado, e uma paixão do outro, cumprio o seu dever até ao martyrio. Deixo pelo meu testamento este retrato á Maria. Elle me seria testemunha contra vossê, se se esquecesse de sua promessa; mas estou certa de que vossê não se esquecerá, Ernesto! Vossê tera tambem seu legado, meu amigo. Tome esta caixinha, a qual contém papeis que lhe referirão a historia daquelle cuja imagem está traçada neste quadro, historia misturada com a minha, e se sua dedicação e sua coragem desfallecerem, vossê achará alli com que reanimar seu espirito, e reaquecer seu coração. Agora, meu filho, ajoelhe, deixe minha mão tocar-lhe na fronte, abençoa-lo e arma-lo cavalleiro para essa santa luta. Ernesto, vossê deve essa alma a Deos, e não se esquecerá de que a mão a que acaba de conceder um dom não se abrirá mais de ora em diante para pedir nada sobre a terra.

« Eu estava ajoelhado diante do leito da marqueza, e sua mão gelada estava sobre minha cabeça. Jámais a solemnidade desta scena se apagará de meu pensamento. Parecia-me ver na pessoa dessa santa e nobre mulher, a antiga França, que prestes a descer ao tumulo, parava um momento entre o passado e o futuro para legar á França nova os dous sentimentos que inspiraram as mais bellas paginas de sua historia, a religião e a honra.

« Tanto no coração como na bocca promette tudo, e pouco depois deixei a marqueza, a qual as emoções daquelle dia tinham esgotado. Voltando á casa, abri a caixinha e li os papeis que continha. Oh! meu amigo, que admiravel legenda de heroismo e de dedicação, e quanto somos fracos e pequenos quando nos comparamos com os sublimes modelos das grandes lutas da Revolução! Algum dia te mostrarei talvez o manuscripto da marqueza de Rouville. Não devemos deixar debaixo do alqueire a luz que aquece, nem a que esclarece, e he nesses focos immoraes que se acendem de geração em geração a dedicação e a virtude.

« A marqueza tinha dito a verdade. Depois que li essa sublime historia fiquei outro homem, e contemplei com firmeza a tarefa que tinha a desempenhar. Deos havia feito muito por Maria; mas a essa rica indole tinha faltado uma educação verdadeiramente religiosa. Tomei prazer em abrir-lhe as fontes donde sua alma devia tirar as forças necessarias para caminhar a perfeição, a que era destinada. Pouco tempo depois da morte da marqueza fui advertido por um symptoma que devia apressar-me. Tenho-te ouvido muitas vezes dizer que os marinheiros velhos percebem no meio do mais bello dia um ponto negro no horisonte, e em quanto todos creem no bom tempo, elles annunciam uma tempestade para a noite. Eu percebo a morte de tão longe quanto elles percebem a tempestade. Emquanto Maria pedia-me que acompanhasse durante alguns dias ao castello de Saint Vicente, a Mr. de Glandevez, cuja saude dava cuidados, observei-lhe a expressão dos olhos, o som da voz, a côr da tez, e li em sua fronte, onde radiavam ainda para todos a belleza e a saupe, indicios dessa doença terrivel que destroe em poucos annos, e muitas vezes em poucos mezes as mais florescentes mocidades, e que zomba de todos os recursos de nossa arte impotente. O peito de Maria estava offendido! Não resisti mais as suas instancias, e parti.

« Agradeço a Deos todos os dias ter tomado essa resolução; por quanto não podendo vencer a doença tendo-lhe demorado a carreira, e sustentado Maria no admiravel vôo que sua alma tomava para o céo, ao passo que seu corpo começava a declinar debaixo dos ataques de uma molestia invisivel ainda para todos os olhos excepto para os meus. He com uma felicidade ineffavel que tenho empregado minhas lembranças, minhas relações, minhas leituras, todos os recursos dos grandes escriptores catholicos, Mr. de Maistre, Mr. de Bonald, Mr. de la Menais com os quaes tenho minhas ligações, para fazer subir essa bella e pura intelligencia a essas espheras radiosas nas quaes se extinguem as paixões terrestres e tudo se mede com a serenidade de um olhar habituado a penetrar no infinito. Madama de Rouville tinha-me armado para ella e eu amava-a contar mim; mas debalde seu espirito crescia aspirando ao sublime, como o iman ao polo, suas virtudes cresciam ainda mais rapidamente e seu coração parecia-se com uma taça de perfume aberta do lado do céo.

« Todos os seus sentimentos, todas as suas palavras tinham alguma cousa de evangelico. Aquelles que se aproximavam della diziam que sentiam-se melhores. Essa mulher tão moça, humilde para com todos, impunha a todos o respeito e mesmo seu marido, velho voltairiano gangrenado de scepticismo e corrupção, lutou debalde contra essa branda influencia da virtude. Pela minha parte, á medida que fui vendo essa mulher transfigurar-se em santa e as azas do anjo brotarem nessa alma que ia brevemente voar para o céo agradeci a Deos do fundo do coração o ter-se servido de seu indigno servo como de um instrumento para aplainar os caminhos a essa sublime creatura. Ligando a terra, segui com os olhos essa intelligencia bemdita em seu vôo radioso sem esperar chegar nunca a essa altura.

Mas que importa isso? Ha muitas moradas na casa de nosso pai celeste, e se um dia eu poder ver de longe a Maria no choro das intelligencias superiores, bendirei a Deos por ter-me empregado neste mundo em pulir o diamante, que reservava como um dos mais bellos ornamentos de sua cidade eterna. Dizem que ha homens viciosos, que experimentam um prazer satanico em degradar as obras mais bellas de Deos. Esses espiritos maleficos, cujo poeta he Byron, murcham as flores da alma e extinguiriam, se podessem, as estrellas do céo. Lastimo esses malevolos e convelho de outra sorte o amor; elle não rebaixa, eleva; não mancha, purifica; não respira por um momento as flores que Deos collocou em seu caminho, para pisa-las depois com pé desdenhoso, cultiva-as para a eternidade. Ah! se eu podesse, tornaria as flores de Deos mais perfumadas e mais frescas, e as estrellas do seu firmamento mais brilhantes, como tenho procurado tornar mais puras as almas que elle collocou em seu caminho, e appareceria com menos temor diante do soberano juiz, o qual verá em mim o servo docil e não o perturbador impotente de seu plano divino.

« Amigo, minha historia está acabada. Daqui a mais alguns dias, tudo terá terminado. A seara está madura, o cegador divino não tarda. A morte está presente, eu a vejo, eu a toco e sinto a humanidade estremecer em mim diante desse inevitavel adeos; mas a immortalidade está tambem presente. Acho-me arquejante entre a dor do homem e as esperanças do christão; umas vezes com a mulher que morre, outras com o anjo que voa. Tenho necessidade de toda minha força, ora por mim!

« P. S. Madama de Glandevez está muito inquieta a respeito de madama de Mobray, sua irmãa, que mora em Londres. Se podesses por tuas relações conseguir seres apresentado em casa della na praça de Gloester n. 10, poderias dar-nos noticias suas. Seria uma grande consolação para Maria estar tranquilla sobre a irmãa, e tu poderias mais tarde vir a ser um util intermediario em uma negociação mui delicada que, segundo algumas palavras de Maria, prevejo que deverá logo ser entabolada. »

Maria de Glandevez a Anna Mobray.

« Castello de Saint Vincent, junho de 1831.

« Anna, responde-me sem tardar uma hora, um instante. Qual he o nome da familia desse Edgard ao qual dás tantas virtudes? Estou atormentada de uma suspeita horrivel. Mr. de Glandevez gabou a Ernesto um joven inglez que conhece em Londres, como um modelo do que elle chama os vicios do bom tom. Estremeço, mao grado meu, um pensamento horrivel tem penetrado em meu coração. Nestes ultimos mezes Mr. de Glandevez tem recebido frequentemente cartas selladas de Londres. Mais de uma vez, quando lhe tenho fallado de ti, seu rosto tem tomado uma expressão singular. Aglae tambem, essa mulher, que não tem deixado de vir ao castello senão de algumas semanas para cá, me tem perseguido com seu sorriso e quando Aglae sorri, a desgraça não está longe. Anna, manda-me dizer o nome desse homem! Quando o soubermos, faremos fallar a Mr. de Glendevez. Se, for preciso, eu exigirei que elle diga-me o nome de seu correspondente. Ninguem recusa-me nada hoje, o proprio conde está cheio de deferencia para comigo. Onde está minha chara marqueza de Rouville para aconselhar-me nesta circumstancia? Ella que conhecia todas as amizades de Mr. de Glandevez, terme-hia dito esse nome que eu pagaria com o pouco sangue que me resta nas veias.

« Não demores a tua resposta, Anna, do contrario ella não me achará mais viva para recebe-la. »

(*Continua.*)

* Vide *Diario* n. 215.

MUTILADO

Maranhão.		
1845 a 1846	2,082:400	
1846 a 1847	»	
1847 a 1848	957:333	
1848 a 1849	1,123:734	292:000
Pará.		
1845 a 1846	21,769:602	533:334
1846 a 1847	23,742:936	500:000
1847 a 1848	22:908:801	1.070:934
1848 a 1849	37,592:001	500:000
S. PEDRO DO SUL.		
Rio Grande.		
1845 a 1846	21,592,214	31,039:050
1846 a 1847	19,100:800	
1847 a 1848	23,800:049	
1848 a 1849	16,382:932	
S. José do Norte.		
1845 a 1846	157,793:000	24,558.000
1846 a 1847	163,217:200	40,499:400
1847 a 1848	200,140,060	55,328:500
1848 a 1849	158,281:974	42,955:400
Porto Alegre.		
1845 a 1846	»	134,240:000
1846 a 1847	838:666	138,650:000
1847 a 1848	2,133:332	46,729:966
1848 a 1849	1.552:400	16,076:220
S. Borja.		
1847 a 1848	590:970	
S. PAULO.		
Santos.		
1845 a 1846	182,170:638	3,536:533
1846 a 1847	67,429:598	1,200:000
1847 a 1848	84,018:131	10,234:000
1848 a 1849	93,137:067	4,043:200
Paranagua.		
1845 a 1846	11,237:740	3,874:660
1846 a 1847	»	»
1847 a 1848	7,699:740	11,575:300
1848 a 1849	12,947:467	7,661:000
Ceará (Fortaleza.)		
1847 a 1848	426:666	
Santa Catharina.		
1845 a 1846	2,116:000	1,280:000
1846 a 1847	1,602:800	2,089:065
1847 a 1848	5,257:233	842:660
1848 a 1849	»	5,548:923
Alagoas.		
1845 a 1846	3:200	
1846 a 1847	2,595:800	
1847 a 1848	1,023:334	1,720:855
1848 a 1849	1,028:068	4:800
Espirito Santo.		
1845 a 1846	»	70:750
1846 a 1847	»	3,343:666
1847 a 1848	160:000	4,194:133
1848 a 1849	»	

As nações, que concorrem para este movimento mercantil, acham-se representadas neste outro mappa, pelo qual fica evidente não só que Portugal tem a superioridade neste mercado, mas que o seu maior competidor he a importação do sal hespanhol, a qual, comparando ás proporções com que ultimamente tem entrado para o consumo geral do Brasil, observa-se um progresso, que póde no futuro vir a affectar consideravelmente o movimento da nossa importação especial, como se vê do quadro comparativo dos valores, com que Portugal e Hespanha alli concorreram, no movimento do commercio geral deste artigo nos annos de 1845 a 49 :

Quantos por cento da do consumo bra- importancia total sileiro.

	Portugal	Hespanha
1845—46	53,9 p. c.	28,6 p. c.
1846—47	57,5 »	33,6 »
1847—48	65,3 »	25,7 »
1848—49	60,0 »	30,2 »

NAÇO'ES QUE CONCORRERAM PARA O MERCADO DE SAL NO IMPERIO DO BRASIL.

	1845 a 1846	1846 a 1847	1847 a 1848	1848 a 1849
	Valor em moeda brasileira			
Grã-Bretanha. . . .	20,956:245	9,467:446	11,254:200	10,562:069
França	1,412:214	3,048:894	10,723:592	22,118:666
Cidades anseaticas .	4,812:680	2,285:334	»	980:534
Portugal	481,098:420	345,885:742	603,727:826	452,138:219
Hespanha	255,710:381	202,095:119	237,766:736	227,646:257
Belgica	»	»	16:000	»
Italia	42,312:266	6,757:739	9,397:333	25,730:666
Estados-Unidos . .	2,320:000	1,319:680	792:000	1,425:200
Rio da Prata . . .	81:198:201	21,904:966	41,502:625	1,485:200

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão de 9 de agosto.

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1. secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do 1. secretario do senado, communicando que o senado adoptou e vai dirigir á sancção imperial a resolução autorisando o governo a reformar a aula do commercio da capital do imperio, e a elevar a 20$ a contribuição dos alumnos.—Fica a camara inteirada.

Lê-se a seguinte resolução :

« A commissão de pensões e ordenados he de parecer que seja approvada a pensão annual de 150$, concedida por decreto de 6 de dezembro de 1839 ao 1. tenente graduado da armada Antonio José Pereira Leal, ferido gravemente em combate em uma cóxa, na villa da Laguna, e por isso offerece á consideração da camara a seguinte resolução :

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Artigo unico. Fica approvada a pensão annual de 150$ concedida por decreto de 6 de dezembro de 1839 ao 1. tenente graduado da armada Antonio José Pereira Leal, gravemente ferido em combate na occasião da tomada da villa da Laguna ; revogadas para este fim as leis e disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 8 de agosto de 1854.—*Gomes Ribeiro.—J. E. de N. S. Lobato.* »

O Sr. Wilkens de Mattos pede dispensa da impressão deste projecto é urgencia para entrar hoje em discussão.

Consultada a camara he dispensada a impressão: e approvada a urgencia.

Lê-se e entra em discussão a redacção do projecto que autorisa a camara municipal da côrte a encorporar uma companhia para o fim de abrir a rua do Cano até o largo do Paço, etc.

O Sr. Gomes Ribeiro pede que o projecto fique sobre a mesa 24 horas antes de se approvar a sua redacção, como he de estylo fazer-se a respeito de leis mais importantes. He approvado sem debate.

Entra na primeira discussão o projecto, cuja urgencia se venceu, que approva a pensão de 150$ concedida ao 1.º tenente graduado Antonio José Pereira Leal.

O Sr. Wilkens de Mattos pede que o projecto tenha uma só discussão.

A camara approva este requerimento, assim como a resolução, por 79 votos contra 1.

Continúa a segunda discussão do projecto autorisando o governo para a reforma da academia das Bellas-Artes.

O Sr. F. Octaviano sustenta o projecto depois do que, julgando-se discutida a materia, he approvado o artigo substitutivo da commissão.

Julga-se discutida a materia ; a discussão do art. 2. fica adiada pela hora.

O 1. Secretario (pela ordem) lê o parecer da commissão de poderes para que tome assento na casa como deputado supplente pela provincia da Bahia o Sr. desembargador Junqueira.

O parecer he approvado, e achando-se na sala immediata o dito senhor, he introduzido na sala com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Procede-se á votação do art. 5. do projecto da reforma judiciaria ; he approvado com as emendas offerecidas. Segue-se a discussão do art. 6.

Fallam os Srs. Ferraz, Barreto Pedroso e Nabuco, (ministro da justiça), ficando por fim adiada a discussão por não haver casa.

—10—

Lida e approvada a acta da antecedente, o primeiro secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do primeiro secretario do senado, remettendo um officio do presidente da provincia do Maranhão cobrindo uma representação da assemblea legislativa da mesma provincia, que por equivoco do sobrescripto lhe foi dirigido.—A' commissão de fazenda e assembleas provinciaes.

Um requerimento de Pascal Marret pedindo um privilegio de 15 annos para a sua fabrica de productos chimicos estabelecida na ilha da Pombua.—A' commissão de commercio, industria e artes.

De Francisco Leite Bittancourt Sampaio, pedindo permissão para fazer exame do segundo anno do curso juridico de Olinda, que deixou de fazer por molestia.—A' commissão de instrucção publica.

De Antonio Joaquim de Soveral Barbuda, pedindo dispensa do lapso do tempo que lhe falta para poder naturalisar-se cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

Do commendador José Maximiano Baptista Machado, reclamando contra a decisão tomada por esta camara approvando o parecer da commissão de fazenda datado de 7 de junho do corrente anno, ácerca da sua petição feita em 10 de setembro do anno proximo passado. — A' commissão de justiça civil.

Da irmandade de N. S. do Rozario e S. Benedicto, da villa de S. João do Principe, pedindo permissão para possuir em bens de raiz até o valor de 40:000$000 réis.—A' commissão de fazenda.

São approvados os seguintes pareceres :

« Representou a esta augusta camara a assemblea provincial das Alagoas, pedindo nova divisão entre esta provincia e a de Pernambuco. Allega que a má divisão existente feita em 1817 por occasião de ser elevada á categoria de provincia a comarca do mesmo nome, tem obstado o desenvolvimento de seu progresso e feito definhar a sua lavoura e commercio.

« Não indicou a assemblea provincial quaes os limites que julga conveniente que se fixem entre as duas provincias mencionadas, e nem encontrou a commissão de estatistica na secretaria da casa os documentos a que nessa representação se refere a mesma assemblea provincial.

« Não tendo portanto a commissão de estatistica dado algum pelo qual possa formar juizo seguro e opinião que submetta á approvação desta augusta camara, he de parecer :

« Que se peçam informações ao governo ácerca da conveniencia de se alterarem as divisas entre as provincias das Alagoas e Pernambuco, indicando no caso affirmativo quaes as divisas que devam ser adoptadas.

« Paço da camara dos deputados, 9 de agosto de 1854.—*Barreto Pedroso.—Ribeiro da Luz.—Aprigio Guimarães.* »

« Foi presente á commissão de estatistica a inclusa representação da assemblea provincial das Alagoas, em que pede : primeiro, que seja deferido por esta augusta camara o pedido que fez para que lhe seja restituido o territorio do Paraúna, do Brejo Grande, que faz hoje parte da provincia de Sergipe : segundo, que se marquem e estabeleçam novas divisas entre a mesma provincia e a de Pernambuco : 3.º finalmente, que o cofre geral pague á sua caixa provincial a quantia de 31:510$039, restante da quantia que tinha de entregar em observancia do decreto n. 183 de 18 de outubro de 1843.

« A commissão de estatistica, tendo já submettido á decisão desta augusta camara seu parecer á cerca do 1.º e 2.º pedido, julga-se incompetente para o interesse ácerca do 3.º e he por isso de parecer que seja nessa parte devolvida a mesma representação a commissão a quem compete o conhecimento de taes materias.

« Paço da camara dos deputados, 10 de agosto de 1854.—*Barreto Pedroso.—Ribeiro da Luz.—Aprigio Guimarães.* »

He julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos a seguinte resolução :

« A commissão ecclesiastica, a quem foram presentes as tabellas em que o arcebispo metropolitano, e os Rev. bispos do Rio Grande do Sul, do Maranhão, de S. Paulo, de Goyaz e de Marianna estabelecem os emolumentos que devem perceber os parochos e mais sacerdotes em suas respectivas dioceses, e cuja approvação solicitam entendendo que ninguem melhor do que os mesmos Rev. bispos conhece o que convem a boa direcção de seus bispados e sustentação do clero, he de parecer que se adopte a seguinte resolução :

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Art. 1.º As tabellas que regulam os direitos parochiaes e emolumentos que se devem perceber pelas funcções ecclesiasticas em todas as freguezias do arcebispado da Bahia, do bispado do Rio Grande do Sul, do de S. Paulo, do de Maranhão, do de Goiaz, e do de Marianna, organisadas pelo arcebispo metropolitano, e pelos respectivos bispos suffraganeos, ficam approvadas pela forma seguinte:

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 10 de agosto de 1854.—*A. J. da Silva*, com restricções.—*Corrêa das Neves.—Pinto de Campos.*»

Entra em discussão a redacção do projecto (que a requerimento do Sr. Gomes Ribeiro ficou sobre a mesa) autorisando a camara municipal a encorporar uma companhia que se encarregue da abertura e alargamento da rua do Cano.

O Sr. Gomes Ribeiro fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento:

« Volte á commissão para collocar o art. 5 depois do art. 7.

« No art. 9 supprimam-se as palavras *situadas na rua do Cano.* »

Depois de tomarem parte na discussão os Srs. Nebias, Silveira da Motta e Henriques, submette-se á votação a primeira parte do requerimento, e a camara decide que, não ha incoherencia no vencido. A segunda parte do requerimento sobre a redacção fica adiada.

He approvada a urgencia proposta pelo Sr. J. de Mendonça para se tratar da resolução que approva a pensão concedida ao coronel da guarda nacional da provincia de S. Pedro, Manoel Adolpho Charão. He igualmente approvada a dispensa de duas discussões.

O projecto he approvado por 68 votos contra 4.

O Sr. Paula Candido pede urgencia para ser lido o parecer de commissão que converte em projecto de lei a proposta de governo relativa á indemnisação das prezas feitas na guerra da independencia e do Rio da Prata. He approvada a urgencia.

O projecto julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Continúa a discussão do projecto n. 44 que altera algumas disposições do codigo do processo criminal.

Procede-se á votação do art. 6, cuja discussão ficou hontem encerrada.—He approvado.

O art. 7 he rejeitado sem debate, sendo approvada a emenda da commissão.

Entram em discussão os artigos additivos, o primeiro sobre incompatibilidades, e o segundo, do Sr. Miranda, o qual he o seguinte:

« He o governo autorisado a applicar ao processo civil, com as necessarias modificações, o regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, pelo qual se rege o processo commercial.

« A regular na corte, e nos lugares em que achar conveniente, o modo pratico da inscripção dos nomes dos réos no rol dos culpados, marcando os emolumentos que forem devidos, os quaes reverterão para o thesouro.

« A regular o processo nos abusos de liberdade de imprensa.»

Muitos senhores deputados pedem a palavra simultaneamente, e depois de convenientemente relacionados, o presidente dá a palavra ao Sr. Aguiar.

O Sr. Aguiar:—Sr. presidente, estou persuadido de que a camara deseja com todo o afan occupar-se da materia dos artigos additivos que se acham em discussão. O grande numero de oradores que acaba de pedir a palavra me convence dessa verdade; e quanto a mim, a razão desse grande empenho nasce da importancia de um assumpto que por sua natureza e por seu alcance interessa grandemente a sociedade inteira.

Os Srs. Viriato e Gomes Ribeiro : — Apoiado.

O Sr. Aguiar :—Sr. presidente, eu desejaria tambem, acompanhando a camara em seu anhelo, encetar agora mesmo essa discussão e entrar no merito desses artigos, exprimindo as opiniões que tenho a respeito de suas doutrinas ; mas ao mesmo tempo considero que uma semelhante materia he de tanta ponderação, e reclama de nossa parte tanto estudo, tanta reflexão e calma...

O Sr. Viriato : — Apoiado.

O Sr. Aguiar : — ... que julgo mais conveniente adiar por mais um pouco a sua discussão (*oh ! oh !*) e ouvir a respeito dessa questão a opinião da nobre commissão de justiça criminal que elaborou o projecto, sendo-lhe remettido o artigo afim de ter a camara dessa maneira uma base em que firme o seu juizo...

O Sr. Viriato : — Apoiado.

O Sr. Correa das Neves : — Não apoiado ; os membros da commissão podem dizer na discussão qual a sua opinião.

O Sr. Aguiar : —He verdade ; isso seria possivel, mas se no caso presente essa argumentação pudesse vigorar, ella poderia tambem ser applicavel a todos os casos semelhantes, e portanto era escusado mandar-se a differentes commissões trabalhos quaesquer...

O Sr. Correa das Neves :—Outro qualquer trabalho apresentado por sorpreza póde ir as commissões, mas não este que he conhecido de todos.

O Sr. Aguiar : — Senhores, todos nós estamos compenetrados da importancia da idéa contida no artigo additivo, nós vamos tratar de considerar, por assim dizer, direitos mui importantes...

O Sr. Barreto Pedroso : — Apoiado.

O Sr. Aguiar : — .... não sei se bem ou mal definidos na constituição e nas leis, mas entretanto direitos que até agora não tem sido contestados, e que aquelles que os gozam tem feito livre uso delles ; como, pois, o honrado membro que acaba de combater o meu pensamento em apartes, não quer permittir que essa idéa seja maduramente examinada, e sobre ella se ouça o juizo de uma commissão ?...

O Sr. Viriato : — Apoiado.

O Sr. Aguiar : — .... e que esta considere bem a questão, e que nos apresente um trabalho reflectido na terceira discussão do projecto ?

Pretendo, Sr. presidente, no sentido em que acabo de fallar, mandar á mesa um requerimento de adiamente ; mas note bem a camara que não he um adiamento indefinido...

O Sr. Correa das Neves : — Ah ! sim !...

O Sr. Aguiar :—Perdóe-me, Sr. deputado, o governo tem manifestado interesse em que essa reforma passe quanto antes nesta camara para ir ao senado ; nenhuma conveniencia existe para que a terceira discussão se protele, por conseguinte indo agora o artigo additivo á commissão e sendo esta obrigada a apresentar o seu parecer quando o projecto entrar em terceira discussão, que não ha de ser senão daqui a 2 ou 3 dias, o adiamento he sem duvida muito breve...

O Sr. Viriato : — Apoiado.

O Sr. Correa das Neves :— Em 2 ou 3 dias pode a commissão considerar e apresentar um bom trabalho sobre um negocio tão importante ?

O Sr. Aguiar : — O certo he que esse adiamento não he indefinido, e 2 ou tres dias de meditação sobre qualquer materia por mais importante que seja offerece sempre bastante garantia, e uma melhor discussão....

O Sr. Silveira da Motta:—A idéa esta ennunciada ha muitos dias.

O Sr. Aguiar:—.... por isso entendo que deve ser approvado o meu requerimento, visto que dessa maneira se póde muito melhor apreciar a materia.

Sr. presidente, como o meu fim, pedindo a palavra, fosse unicamente apresentar esse adiamento, eu me abstenho de enunciar por ora as minhas idéas ácerca da materia do artigo additivo, guardando-me para tempo opportuno.

Vai á mesa, he lido e apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro que o artigo additivo sobre incompatibilidades seja remettido á commissão de justiça criminal, afim de emittir sobre elle o seu parecer e ser submettido á consideração da camara na 3.ª discussão do projecto a que o mesmo artigo foi offerecido.—*Aguiar.* »

O Sr. Saião Lobato: — Sr. presidente, não me opponho propriamente ao adiamento da discussão do artigo additivo na presente sessão, entendo mesmo que era conveniente segregar uma materia desta natureza do projecto da *reforma judiciaria*; pedi porem a palavra para propor uma modificação ao adiamento offerecido pelo nobre deputado de Pernambuco e requerer que esta questão seja apresentada verdadeiramente no pe em que merece ser considerada; quanto a modificação do adiamento, he que o artigo additivo vá de preferencia á commissão de constituição (*apoiados*), que me parece ser a mais propria para a materia proposta.

Pedindo desculpa aos illustres membros, com franqueza ainda observarei que a nobre commissão de justiça criminal sendo ouvida ácerca do projecto principal, não se dignou dar um parecer que por certo requeria a importancia da materia, nem ao menos com antecipação apresentou-nos as suas emendas, limitando-se a declarar que se reservava para na discussão dar a sua opinião...,

O Sr. Taques. — He o que se tem sempre feito.

O Sr. Saião Lobato: — Bem, com taes estylos nada ganhariamos em remetter agora o artigo additivo á mesma commissão.

Sendo porem certo que esta materia e incontestavelmente da competencia da illustre commissão de constituição, eu requeiro que ella, tomando-a em consideração pela maneira por que deve ser ponderada, dê um parecer fundado.

Para que a nobre commissão de constituição possa apresentar um trabalho capaz de servir de base de uma discussão desenvolvida e propria para nos levar a uma decisão satisfatoria, eu ainda proporei um adiamento ao mesmo artigo additivo em discussão, e vem a ser que esta questão de incompatibilidades seja considerada em todas as suas partes (*apoiados*) nao se limite unicamente a incompatibilidade dos magistrados com o mandato legislativo (*muitos apoiados*), tambem se considere a mesma incompatibilidade a respeito de commissões do governo ou qualquer outro desvio que importe a distração das pessoas dos magistrados do serviço judiciario. (*Apoiados muito bem.*)

Direi agora, Sr. presidente, que não sou opposto á idéa de incompatibilidades, se porventura ellas poderem ser decretadas sem offensa da constituição. Se for possivel dentro da constituição, guardados os dous principios cardeaes, perpetuidade dos magistrados, e o direito de votar e ser votado, como he regulado e garantido na constituição; se he possivel, digo, estabelecer se essa incompatibilidade que tanto se requer como a primeira condição para se melhorar a administração da justiça desde já affianço o meu voto (*muitos apoiados*); mas tambem entendo que taes incompatibilidades se appliquem desde já não unicamente a essa magistratura futura, como quer o nobre ministro da justiça, mas principalmente aos actuaes magistrados. (*Muitos apoiados. Reclamações.*)

O Sr. Presidente:—Peço ao nobre deputado que se cinja á questão.

O Sr. Sayão Lobato: —Estou apresentando os pontos sobre que desejo que verse o trabalho da nobre commissão de constituição.

O Sr. Presidente :—Não he possivel admittir-se um additamento a um objecto que não esta em discussão; trata-se simplesmente do adiamento...

O Sr. Sayão Lobato:—Perdóe-me V. Ex. não poderei dizer no meu additamento que, separado do presente projecto o artigo additivo, vá á commissão de constituição, para que considerando esta materia dê sobre ella um parecer largo, completo, apresentando a questão das incompatibilidades dos magistrados em todas as suas partes?!

O Sr. Presidente:—Pode fazer como additamento ao requerimento.

O Sr. Sayão Lobato:—He justamente o que pretendo fazer. Qualquer que seja a regra que se tenha de adoptar a respeito das incompatibilidades dos magistrados, está visto que ella deve ter applicação desde já. (*Muitos apoiados.*) E nem podemonos lisongear de fazer uma lei proveitosa no futuro, nós que pela experiencia do passado, e pelas reformas que estamos fazendo no presente, devemos ter a convicção de que no Brasil a lei não dura, e cada vez menos promette durar! (*Apoiados.*) Senhores, seria revoltante contradicção reconhecer e firmar um principio que se julga necessario á administração da justiça, e fazer delle excepção para o tempo presente (*muitos apoiados*); seria até uma transacção indecorosa para a camara dos deputados votar actualmente a lei só para o futuro, salvando os individuaes interesses de alguns dos seus membros. (*Muitos apoiados.*)

Entendo que esta questão deve ser considerada e resolvida em todas as suas partes; considere-se a incompatibilidade tanto em relação ao mandato legislativo, como em relação a qualquer outra distracção do magistrado do respectivo serviço da administração de justiça. Dê o governo pela sua parte o exemplo de que aceita as incompatibilidades, deixando de distrahir os magistrados com differentes commissões (*apoiados*); só assim se poderá acreditar na sua palavra quando aqui levantar a voz e declarar que aceita as incompatibilidades como uma das primeiras necessidades de regular a administração da justiça.

Uma Voz :—Apoiado, e não fazendo distincção entre os magistrados actuaes e os futuros.

O Sr. Ferraz :—He verdade.

O Sr. Sayão Lobato : — Neste sentido passo a a mandar á mesa uma modificação ao adiamento proposto.

He lido e apoiado o seguinte adiamento do nobre deputado :

« Requeiro que vá o artigo additivo á commissão de constituição, para que dê um parecer completo que comprehenda todo o desenvolvimento que deve ter a materia respectiva.— *Sayão Lobato.* »

O Sr. Paula Baptista : — Sr. presidente, eu não sou suspeito ; porquanto desde 1850 que me tenho pronunciado constantemente em favor das incompatibilidades.

Mas, senhores, se esta idéa exprime uma grande necessidade, ella todavia he bem difficil (*apoiados*) ; as questões que ella contém pedem exame aprofundado e rigoroso, são questões de grande alcance ; para que pois, havemos fazer depender a sorte de umas idéas que por sua natureza motivam uma discussão calma, da sorte de outra idéa, que sempre vem acompanhada da animosidades e enthusiasmos ? Porque razão senão ha de tratar das incompatibilidades em um projecto á parte, onde cada um possa dizer o que quizer, e comprehender a materia em todas as suas relações ?

O Sr. Silveira da Motta : — Porque a idéa he o complemento do projecto da reforma, segundo disse o Sr. ministro da justiça,

O Sr. Paula Baptista : —Meu charo collega, não se trata de saber se as incompatibilidades são ou não o corollario das disposições do projecto da reforma ; mas dado que sejam, he preciso tempo, calma e reflexão para discuti-las, e note o meu collega que mesmo quando uma medida vem como uma necessidade de outras, muitas vezes he preciso realisar-se as primeiras e fundar-se primeiramente os alicerces com mão segura.

O Sr. Correa das Neves : — Se formos assim, não faremos nada.

O Sr. Paula Baptista : — Eis-ahi que, quando o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, combatia a opinião do nobre ministro da justiça a respeito da distincção que se deve guardar entre os magistrados actuaes e os que tiverem de ser nomeados, não obstante eu não seguir o pensamento do nobre deputado pelo Rio de Janeiro, a camara parecia enthusiasmar-se por elle.

Senhores, ninguem tem a louca pretenção de separar o futuro do presente : o futuro prende-se ao presente pela marcha natural dos tempos ; mas, como deveremos caminhar, se com pausa ou segurança, ou se de carreira e precipitadamente, essa he que he a grande questão a resolver. Apreciemos todos os interesses que queremos crear, pesemos na balança da razão todo o pró e contra.

O Sr. Correa das Neves : — E haverá balança onde caibam tantas cousas.

O Sr. Paula Baptista : — Eu não sei que significação tem este aparte do nobre deputado, e por isso não respondo.

Não ha duvida que a primeira questão que se levanta he uma questão constitucional, porque, em verdade, não obstante o principio constitucional da independencia dos poderes politicos, a constituição não priva expressamente os magistrados dos direites de votarem e serem votados. Por outro lado, na questão de conveniencias ha muito que dizer ; e quanto a mim, já por vezes tenho dito que os melhores meios são aquelles que tiverem por fim crearem para os magistrados a necessidade de se conservarem em seus lugares pelo seu proprio interesse e pela consciencia de sua propria nobreza e dignidade, de sorte que se satisfaçam os interesses publicos sem violencias.

Senhores, tem o paiz tal abundancia de capacidades e habilitações para a carreira politica, que possam encher qualquer vazio que uma exclusão subita possa occasionar ? Tomem-se providencias, de modo que nem a politica seja uma necessidade para os magistrado, e nem o paiz fique privado dos serviços que lhe podem prestar as dedicações sinceras ; porque estas não recuam ante alguns sacrificios.

Ha algumas idéas do nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que me parecem mui justas : a primeira he que as incompatibilidades não devem ser creadas somente para a politica, mas tambem para a carreira administrativa ; e a segunda he que a commissão mais propria para considerar esta materia he a commissão de constituição ; porquanto nessas questões tem de attender e apreciar razões e motivos politicos que pertencem á commissão de que fallei.

Sr. presidente, eu voto a favor do adiamento, e termino meu pequeno discurso com a seg... observação. Pondere a camara dos senhores deputados nas largas divergencias que apparecem sempre que se trata desse assumpto de incompatibildades, e por conseguinte na anxiedade ou antes no dever que cada um sente de dizer suas opiniões ; lembre-se do enthusiasmo que sempre domina na discussão, enthusiasmo que não he bom conselheiro ; reflicta na demora que necessariamente ha de haver na discussão desta materia, e diga-me : como quererá ella, que approva o projecto de reforma, que todas essas medidas fiquem demoradas e participantes da sorte das grandes questões sobre incompatibilidades ?

Creio, pois, senhores, que se deve separar esta materia, para ser discutida em separado ; este he o meu voto. (*Muitos apoiados.*)

Fallam ainda os Srs. Correa das Neves, Nabuco, (ministro da justiça), Silveira da Motta, Taques e Junqueira.

Lê-se, e sendo apoiada entra tambem em discussão a seguinte emenda do Sr. Barbosa:

« Ao requerimente do Sr. Aguiar. Em vez — da commissão de justiça criminal—diga-se — de constituição e justiça criminal. »

Dando-se a materia por discutida, he approvado o requerimento do Sr. Aguiar com a emenda do Sr. Barbosa.

Fica encerrada a discussão dos artigos additivos offerecidos pelo Sr. Miranda, por não haver casa para se votar. Procede-se á chamada e levanta-se a sessão

S. Paulo 7 de setembro.

Se a folhinha não se incumbisse de dizer-nos que hoje o tempe marca o trigesimo quarto anniversario da independencia deste imperio, até o meio dia, em que começáram as salvas do governo, ninguem saberia que o sol allumiava o maior dia brasileiro.

Já lá se vão os tempos do enthusiasmo em que o cidadão patriota percorria as ruas da cidade com a cabeça levantada de orgulho e prazer, e com os habitos calafetados de ramos de café.

Parece que o enthusiasmo tambem morre ou apodrece. A folha do café, o tope das duas côres que já symbolisou o triumpho do povo, que enfeitava o peito da casaca e o chapéo do politicão, são hoje veleidades condemnadas pelo positivismo. Hoje parece que o cidadão faz muito favor em cobrir as gambias e o costado com a calça e a casaca negra. O chapéo armado está atirado á cópa, entre os livros carunchados e raridades obsoletas. E o calção ? Esse desappareceu para todo o sempre do cambito civil ; o fidalgo provinciano *declina*, com receio de alguma complicação na praça. O aristocratico espadim tambem participa da proscripção ; hoje está condemnado a servir na caixa do theatro, para onde seu dono o manda emprestado ao reis e fidalgos ephemeros, nesta qualidade despachados por *A. Dumas*, *V. Hugo e Anicet.*

Sic transit gloria mundi ; assim he tudo na esphera mundana. Morre até a gloria, quanto mais o enthusiasmo. Dizem que hoje a historia recorda a época gloriosa em que D. Pedro I nos restituio a honra e a dignidade, a independencia e a civilisação. Mas reina a quietação por ahi além. Que he dos carros triumphaes, a malta das musicas, a classica e original cavalhada, o bando mascarado, a outros divertimentos com que se faz recordar ao povo a phase historica que o historiador escreveu com letras de ouro ?

O funccionario publico responde com um movimento de resignação. Chamam-o *pensionista* do Estado ; não pode tomar a dianteira nestes casos. Tomára elle ir vegetando na obscuridade, empalmando o ordenado sem que o governo se lembre de dispensa-lo.

O rico, o fidalgo não está para ingerir-se nessas *trabusanas.* Todavia a assignatura esta prompta ; haja quem tome a iniciativa.

O negociante igualmente não póde deixar o freguez para gritar *viva a independencia.*

O clero está rezando, e o Sr. bispo não quer que o corôado se metta em questões profanas.

Resta o quartel e a academia ; mas o soldo e a mesada não dão para estas independencias. Neste caso fica ao governo o incumbir-se do festejo, que em tudo e por tudo he *official.*

Mas eu não estou aqui para referir-lhe o que não houve ; sim o que houve.

Vejamos pois o que houve.

Já se sabe que a guardr nacional toma o papel de protogonista ; ronca a espada e a musica, cruzam-se as praças de cavalleiros, que vão em desfilada reunir-se ao batalhão. Sobe a tropa ao largo de San-Gonçalo ; ahi vão batalhões 1.º e 2º. da guarda nacional, o corpo fixo, e permanentes : lá fica artilharia que se incumbe de salvar. Não temos fortalezas, castellos, e navios ; a artilharia faz, como póde, os tres papeis. Regressa a tropa para o largo de palacio ; espera S. Exc. o presidente. O largo está cheio de curiosos e dillitanti. Curiosos que querem ver passar o prestito ; dillitanti que querem ouvir as musicas do Dr. Ignacio, e tenente coronel Amador.

Segue o governo para o templo. Vai ouvir o *Te-Deum.* Em seguida vem a grande cauda dos empregados publicos com a indefectivel *gravata branca.* A respeito de chapéo armado ha falta no mercado. Por aqui todos tem a coragem de substitui-lo ao redondem.

Ha ainda outro grupo ; he dos fidalgos e proprietarios.

Fez-se o *Te-Deum*, volta-se a palacio, e S. Exc. da os vivas do estylo, que o povo e tropa corresponde.

Ahi começa o que elles chamam *parada.* Evoluções, descargas, e outras *tramoias* que não sei descrever

Segue-se o cortejo á effigie da magestade.

Eis aqui como a nossa humilde e modesta capital presta um culto ao rei dos dias.

Felismente ahi está a companhia do Macedo, que reunio-nos á noite no theatro. Representou-se a *Graça de Deos*, essa prima obra de *Lemoine* que faz uma noite cheia. Foi ahi que vimos até onde chega o merito artistico da nossa bella *Saboiarda*, a Sr.ª D. Minervina, que foi a rainha da noite entre os dous reis da scena. J. Augusto e Henrique.

Não era uma representação de provincia, diziam os academicos. E não era. O povo academico concorreu para a solemnidade da noite. Os poétas recitaram uma dóse de poésias, que quasi iam abundando, pois que nos consumio uma hora, durante a qual o respeitavel publico teve de conservar-se dé pé. Bons versos, na verdade, porém de breves nada tinham. Alguns embirrantes roncaram a bom dormir, pois a hora se adiantavá, e todos pediam *votos.*

Entre os academicos recitou o quinto annista Felix Xavier da Cunha, uma das perolas de nossa academia, de quem já lhe tenho fallado, uma bella poesia que julgo digna da publicidade.

Sob pena de ser infiel na relação dos factos, não posso omittir uma circumstancia occorrida nesta noite.

A maioria da platéa compõe-se de academicos, que, talvez pelo aperto do theatro, nesse dia elevado ao ultimo augé, gritavam —*carga ao mar.* Assobiava-se, batia-se. Um terceiro annista, postado em camarote, levantou-se indignado, proclamou com voz forte e eloquente a seus collegas que não se devia enxovalhar tão solemne dia. Appellou para a dignidade do corpo academico, e conseguio restabelecer o scilencio e a seriedade.

O pequeno discurso deste senhor foi recebido com applauso geral ; revelou com este facto seus dignos sentimentos, e removeu o escandalo de uma reunião desenfreada que desrespeitava o dia.

Se todos os academicos fossem do caracter deste cavalleiro a classe não soffreria pelos factos de uma minoria tão diminuta, que provoca a reprovação da propria classe.

O Sr. doutor Saraiva quiz marcar a solemnidade do dia com a fundação de uma seciedade, com o fim beneficente de levantar um asylo para orphãas.

Para este fim abrio uma subscripção que já sobe a uma quantia subida. O Dr. Carvalhães se incumbio de fazer correr a subscripção pelas pessoas que não assistiram a fundação em palacio.

A sociedade tomou o titulo de *Sete de Setembro.* Parece-me que já tem estatutos confeccionados pelo presideute da provincia. Se me vier as mãos lhe enviarei.

Do interior nada me tem vindo de extraordinario senão a continuação da secca, que vai causar um grande estrago.

De Santos me communicam o seguinte :

« No dia 4 do corrente foi recolhido a cadêa, fulano José Bernardes, e o allemão Augusto B. Seriam 11 horas da noite quando correu que o primeiro se tinha enforcado no recinto da prisão. Acudio o tenente Beauman a tempo de salva-lo.

—dia 8.—

A chuva vai-se despovoando pouco a pouco, e seguem em desfilada pelo alterrado do Braz.

Lá no alto á legua e meia daqui está a igreja da Penha, que se festeja hoje.

A noticia de que o tenente coronel Amador Jordão e sua Exmã. senhora são juizes da festividade chama o povo que, em diversas cavalgatas, vai tambem á romaria.

Pretendia continuar esta ; mas Vmc. não quererá que eu deixe de tomar parte no grande festim, sendo que o *União*, segundo promette o seu jornal, sahirá daqui depois de amanhã.

Reservo pois o mais para essa occasião, concluindo esta significando-lhe que a provincia continua em paz inalteravel.

(*Carta particular.*)

PARANA'.

Coritiba, 28 de agosto de 1854.

Prosegue a assembléa provincial nos seus trabalhos com calma, harmonia e regularidade.

Já diversas leis hão sido confeccionadas, e outras se acham em andamento.

As já sanccionadas pelo governo, e publicadas na secretaria, são as seguintes :

1.ª Fixando na cidade da Coritiba a capital da provincia.

2.ª Dividindo em tres a actual unica comarca da provincia, a saber : Coritiba, Castro e Paranaguá.

3.ª Restabelecendo os impestos dos animaes no registro do Rio Negro.

4.ª Fixando o dia da reunião da assembléa provincial, e a época de sua eleição.

5.ª Elevando a capella curada de Guaraqüeçaba, municipio de Paranaguá, á categoria de freguezia.

6.ª Marcando o subsidio diario dos deputados provinciaes, e a competente ajuda de custo para a legislatura de 1856 a 1857.

7.ª Autorisando o governo a organisar uma companhia de força policial com um total de 67 praças.

8.ª Revogando as disposições relativas á guarda policial, creada pelo decreto n. 7 de 5 de junho de 1834, sob proposta do conselho geral da provincia de S. Paulo.

9.ª Autorisando o governo a fazer a estrada da Graciosa entre Antonina e a capital, que se preste á rodagem, conforme a planta recentemente levantada pelos engenheiros ao serviço da provincia.

10.ª Finalmente, mandando arrecadar pelas barreiras o imposto, até agora a cargo das municipalidades, sobre barris de liquido de qualquer especie e peça de panno de algodão.

Vão entrar em discussão a lei do orçamento e a da instrucção publica, devendo os intervallos ser preenchidos com posturas de diversas camaras municipaes.

A attenção publica, porém, toda converge actualmente para as representações que á assembléa provincial dirigiram diversas camaras, pedindo que se requeira ao governo imperial a mudança da alfandega da cidade de Paranaguá para a villa de Antonina.

Diversos interesses cruzam-se nesta questão transcendente. Os deputados de Paranaguá, Guaratuba e Morretes, que neste negocio fraternisam, são contra a mudança. Os de Antonina e todos os de serra acima são della enthusiastas.

O exame a que mandou o governo ultimamente proceder no porto de Antonina, firmando a convicção da possibilidade de alli fundearem embarcações de toda a qualidade, acabou com as prerogativas de Paranaguá sobre a preferencia de que tem gozado como o principal, senão o unico porto fundeavel da provincia.

A ter de verificar-se esta transferencia, a occasião não póde ser mais opportuna. Agora que se lançam as bases a um novo systema administrativo e financeiro ; agora que novos interesses surgem aos raios do sol fecundador da civilisação, he por certo agora que o governo deve proporcionar ao movimento commercial, que desponta, com a nova ordem de cousas, os commodos e vantagens convenientes que tendam a prestar aos diversos ramos economicos o immenso desenvolvimento de que são susceptiveis neste rico solo.

Afastada, como se acha, a cidade de Paranaguá do centro das communicações, o seu porto só póde ser proveitoso ao commercio do respectivo municipio, e quando muito ao de Morretes, que com elle tem immediatas transacções estabelecidas de longa data, e por circumstancias peculiares.

Algum descontentamento, he certo, poderá apparecer com esta medida na marinha. Sempre que são feridos de frente interesses de muitos, estes se revoltam ; o patriotismo não está ainda por tal maneira arreigado na indole e nos costumes do nosso povo, para que cada qual anteponha aos seus o publico interesse, e sacrifique no altar da patria as proprias conveniencias.

Mas deveremos deixar-nos arrastar pelo egoismo em uma questão, por assim dizer, vital para a provincia? Não, por certo. Além de que, depois de adoptada a medida, e estabelecidas as cousas no seu devido pé, os proprios descontentes, convencidos da necessidade das alterações exigidas pela situação, applaudirão este acto benefico dos poderes do estado.

Ainda ha outra razão para aproveitarmo-nos da opportunidade para levar a effeito esta providencia.

Sob os felizes auspicios da actual administração o espirito de partido acha-se como que adormecido ou sepultado em profunda lethargia. Quer de um, quer do outro lado politico , ninguem acoima de partidario o honrado funccionario que preside os destinos da provincia ; pelo contrario, até mesmo cada qual se mostra mais dedicado ao seu governo. Nas pequenas desavenças que se hão suscitado sobre este e outros pontos a administração tem ficado sempre superior, dominando do alto e sobranceira todas as paixões sem esposar interesses de quem quer que seja.

Ora, se o governo imperial, accedendo ao pedido das municipalidades, encaminhado, como vai ser, pela assembléa provincial, resolver a transferencia, poderá leva-la ao cabo nesta occasião da maneira mais suave e facil que he possivel, por meio do seu delegado, que, em bem do bom resultado, goza de geraes sympathias, e esta por isso no caso de fazer acalmar qualquer irritação que por ventura possa apparecer.

A minha opinião em semelhante negocio he desinteressada; não sou nem por uns, nem por outros; deixo-me guiar simplesmente pela minha consciencia. Estranho aos partidos de Antonina ou de Paranaguá, sou da maior imparcialidade nesta questão.

— O governo provincial pôz já em execução a lei restabelecendo o imposto dos animaes no registo do Rio Negro.

Nomeou para administrador o cidadão Francisco Xavier de Assis, que alli anteriormente exercia o lugar de escrivão do registo, antes de haver sido supprimido pela assembléa provincial de S. Paulo.

E expedio o regulamento para administração e fiscalisação desta repartição.

Pelo dito regulamento cobrar-se-hão, como de tempo immemorial até a data da installação da provincia, os direitos relativos aos animaes que alli passarem, a saber :

Por cada berta muar.	2$500
Por cada cavallo.	2$000
Por cada egua.	960
Por cada cabeça de gado vaccum.	240

Para mais commodidade dos contribuintes he-lhes permittido o pagamento do imposto por meio de lettras, que deverão ser sacadas pelo administrador, por elles aceitas, e endossadas por seus fiadores, os quaes para esse fim poderão mandar procuração ou carta de ordem devidamente reconhecida.

O restabelecimento deste registo importa a salvação das nossas finanças. Sem elle ficariamos reduzidos a penuria extrema, sem podermos dar um só passo nas vias do progresso moral e industrial do paiz, desfalcadas as rendas para mais de 100:000$, que tanto promette ser a daquella importante estação fiscal.

— O engenheiro civil Saturnino Francisco de Freitas Villalva foi ultimamente encarregado pelo governo da obras da estrada da *Graciosa*, preferida como a melhor pela assembléa provincial para as communicações da capital e povoações do interior com os municipios da marinha.

— O tenente-coronel de engenheiros Beaurepaire está tambem a partir para o interior afim de examinar a estrada que vai de Palmas a Missões, e dar a sua opinião a respeito de uma questão suscitada entre o administrador da dita estrada, Antonio de Sá Camargo, e alguns moradores dos lugares adjacentes que se queixam de haver elle, apartando-se das instrucções que recebêra do governo de S. Paulo, invadido terrenos de propriedade particular, causando prejuizo a seus donos.

— A presidencia acha-se empenhada nos preparos necessarios para o recebimento dos individuos que o governo imperial pretende remetter, por esta provincia, para as colonias que trata de estabelecer no Brilhante e Anhuac, provincia de Matto-Grosso.

Para este fim encarregou a dous prestimosos cidadãos, o director geral dos indios, Manoel Ignacio do Canto e Silva e o tenente-coronel Francisco de Paula Ferreira Ribas, de mandar fazer roças no Jatahy, edificar casas provisorias, dispôr uma porção de gado para alimento dos colonos, que calcula em numero de 400, preparar canôas, barracas, montarias, etc.

— Acerca da tranquillidade publica, posso afiançar-lhe que o estado da provincia he o mais lisongeiro possivel, acontecendo outro tanto pelo que diz respeito á segurança individual. O menor disturbio, o mais pequeno attentado não tem vindo marear o brilho da bella estrella do Paraná, compromettendo assim aquelles que afiançavam que a Coritiba era um paiz barbaro e desconversavel, onde por qualquer motivo se fazia uma sedição, ou se commettia um assassinato.

A marcha regular que o Sr. Zacarias tem sabido imprimir na administração publica, tem produzido este feliz resultado, inspirando á autoridade força, imparcialidade e espirito de justiça, e na população confiança plena nos agentes do poder.

Com mão cautelosa e prudente vai substituindo a pouco e pouco, depois de maduro exame, algumas autoridades policiaes, por meio da escolha de um pessoal que melhor póde desempenhar as diversas obrigações dos respectivos cargos, inoculando assim nas veias da autoridade publica um novo e generoso sangue que tem de regenera-la de seus antigos achaques.

— Em Paranaguá o movimento do porto, em o anno financeiro de 1853—1854, foi o seguinte :

ENTRARAM.

	navios.	*tons.*	*equip.*
Embarcações brasileiras de longo curso.	29	5,935	313
Ditas estrangeiras, entre bremenses, belgas, chilenas, dinamarquezas, francezas, hamburguezas, inglezas, norueguezas, russas e sardas.	23	9,486	253
Ditas brasileiras de cabotagem.	144	8,618	891
	196	24,039	1,457

SAHIRAM.

	navios.	*tons.*	*equip.*
Embarcações brasileiras de longo curso.	36	7,497	407
Ditas estrangeiras, entre bremenses, belgas, chilenas, dinamarquezas, francezas, jerusalemitanas, hespanholas, hamburguezas, inglezas e sardas.	21	8,811	242
Ditas brasileiras de cabotagem.	116	5,865	599
	173	22,173	1,248

A alfandega no dito anno rendeu. .	57:729$247
Consulado.	47:875$911
Recebedoria.	5:915$627
Depositos.	7:652$276
Exercicio de 1852—1853, arrecadado no semestre addicional.	77$200
	119:250$261

Satisfazendo o que prometti na minha ultima carta, remetto a redacção do *Jornal do Commercio* um exemplar do relatorio do Sr. conselheiro Zacarias de Góes Vasconcellos para ser impresso no mesmo *Jornal*, se assim julgar conveniente a redacção.

(*Idem*).

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

8ª SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 20 DE SETEMBRO DE 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As 11 e tres quartos feita a chamada, acham-se presentes 34 senhores deputados, e abre-se a sessão.

O Sr. 2.º secretario procede a leitura da acta, que he approvada.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão das emendas ao projecto numero 1 relativo á estrada de ferro, e não havendo quem peça a palavra, he encerrada a discussão, e approvada a emenda substitutiva do Sr. Aguiar, ficando prejudicado o projecto e as demais emendas.

A emenda convertida em projecto he remettida á commissão de redacção.

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 2.

« Artigo 1. Para occorrer a despeza das obras decretadas pela lei do orçamento vigente, fica o governo da provincia autorisado a contrahir um emprestimo em capitaes reaes que não exceda a 200,000$, cujo juro annual podera ser até oito por cento, pago por semestre. »

São lidas e apoiadas as seguintes emendas :

« 1.ª Depois da palavra— vigente —diga-se : se o supprimento que houver de fazer o governo geral não for sufficiente. O mais como no artigo—*Aguiar.*»

« 2.ª Em lugar de 8 %, diga-se: 10 %. — *José Pedro.* »

O Sr. Manoel Cavalcanti diz que ainda luta com as mesmas difficuldades, que manifestára na sessão antecedente, por falta de esclarecimentos que novamente provoca ; tem em suas mãos o orçamento das despezas dos estragos causados pela cheia, e acerca de tal orçamento tem de fazer reflexões no intuito de mostrar que não entende o que se pretende com a distincção feita pelo Sr. José Pedro, de capital real e deficit não real. Se o deficit he de 400 contos, quer que se lhe diga donde provém elle ; se pelo contrario he somente de duzentos contos, seja tambem isso explicado.

O Sr. Barros de Lacerda pede a palavra para provocar explicação do Sr. José Pedro que se acha assignado vencido no projecto ; deseja ser esclarecido para poder votar ; e já que tem a palavra fará tambem algumas considerações ácerca da emenda do Sr. Aguiar, que no seu entender he inutil, visto que o governo geral, no procedimento que tiver de seguir relativamente ao soccorro que se espera preste elle á provincia, não terá em vista as disposições da dita emenda : pelo que he desnecessario que esta se refira a elle.

O Sr. José Pedro respondendo ao Sr. Manoel Cavalcanti, explica o que significam as palavras *capitaes reaes*, as quaes são necessarias para distinguir a natureza do emprestimo ; aponta os motivos que occasionaram o deficit, e determina-lhe a quantia. Dando ao Sr. Barros Lacerda a razão que o fez assignar vencido no deficit, diz que he por que julga ser o emprestimo inexequivel com o juro de 8 % como quer o projecto ; entende que esta taxa difficultará a realisação do emprestimo não só no paiz como no estrangeiro ; e neste sentido sustenta largamente a emenda que havia feito ao projecto.

O Sr. Aguiar diz que, como a necessidade do emprestimo estava justificada, vota contra a emenda do Sr. José Pedro, porque entende, que o juro de oito por cento he sufficiente para effectuar-se o emprestimo, quer aqui, quer no Rio de Janeiro ; e em abono da sua opinião declara que lhe constava que uma casa commercial da Europa havia pedido informações a outra desta praça, áfim de mandar negociar outro emprestimo que fôra decretado pela assembléa provincial.

O Sr. Manoel Joaquim defende o projecto, diz que as difficuldades da transmissão das apolices desapparecerá á vista do regulamento que o governo ha de dar ; que o emprestimo se realisará aqui mesmo, porque no Brasil já se tem realisado outros, e que se não deve considerar o emprestimo em relação ao que acontece com o desconto de lettras.

O Sr. José Pedro insiste sobre os argumentos apresentados no seu primeiro discurso, que não foram respondidos ; diz que ha differença entre as apolices do banco e o emprestimo contrahido pelo Sr. de Paraná, o qual foi feito em capitaes nominaes e não reaes ; e conclue, votando pela sua emenda, porque entende que o emprestimo he inexequivel com a taxa de 8 por cento.

O Sr. Manoel Cavalcanti diz que sem embargo do que se tem dito, ainda se acha no mesmo estado de duvida quanto aos motivos que occasionam o emprestimo, pois que a questão da necessidade, que julga ser a principal, ainda não foi tratada. Se com effeito ha deficit, fora melhor reduzir certas despezas inuteis que se fazem, do que decretar o emprestimo : pelo que vota contra o projecto.

Sendo submettido o projecto á votação, foi approvado, juntamente com a emenda do Sr. Aguiar, e regeitada a do Sr. José Pedro.

O Sr. Souza Souza Carvalho requer a dispensa do interstício que foi approvada.

Em seguida a commissão de redacção apresenta o projecto seguinte que foi approvado :

A assemblea legislativa provincial de Pernambuco decreta :

« Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado á conceder á companhia, que se organisar para a construcção da estrada de ferro de Pernambuco, desde a cidade do Recife até o rio de S. Francisco, a garantia de um *minimum* de juro até dous por cento addicionaes aos cinco por cento concedidos pelo governo geral, sobre o capital já fixado para a parte da mesma estrada até a confluencia dos rios Una e Pirangy.

« Art. 2. O mesmo presidente estipulará com a companhia as condições necessarias para a realisação da referida garantia, regulando-se pela verificação do governo geral, á respeito dos lucros da companhia.

« Art. 3. Quando os lucros da companhia excederem ao *maximum* que for estipulado, a provincia terá nelles a parte proporcional, que se convencionar; devendo o presidente da provincial, independente da execução da presente lei, entender-se com o governo geral, para que a garantia dos dous por cento seja proporcional á que foi concedida pelo mesmo governo geral.

Sala das commissões, 20 de setembro de 1854. — *Antonio Epaminondas de Mello. — M. Clementino Carneiro da Cunha. — F, Raphael de Mello Rego.*

Entra em segunda discussão o projecto n. 3 relativo á reforma da instrucção publica :

O Sr. Rochael diz que a medida proposta tende a fazer uma mudança radical na instrucção publica da provincia, por isso deve ser mui estudada e reflectida ; assim fôra melhor que ficasse adiada para a sessão ordinaria. Entende que o systema provincial de instrucção publica está sujeito a muitos inconvenientes, alguns dos quaes tem sido apontados pelo director da instrucção publica e pelo director do lyceu ; varios presidentes tem sido autorisados para reformarem este ramo do serviço publico, mas até o presente pouco ou nada se tem feito a este respeito que satisfaça as aspirações da provincia.

O orador pensa que a transformação do lyceu em um internato he uma lembrança de grande utilidade; mas receia que na pratica appareçam inconvenientes que perturbem ainda mais o nosso systema de instrucção publica.

Observa que o descredito provavel do internato traria a morte de uma idéa que pode mais para adiante ser bem aproveitada. O melhoramento das escollas ha sido na Europa objecto de sérias reflexões, e os governos tem enviado especialmente á Allemanha, homens de grande saber para estudarem a maneira pratica de organisar as escolas. Parece-lhe, que nos nada sabemos a este respeito senão por tradicção e pelo que nos contam alguns livros e que não devemos ser precipitados em adoptar uma medida que nos pode trazer grandes inconvenientes.

Suppõe que a occasião não he muito propria para a creação de nova despeza, visto que o principal motivo que deu lugar á convocação extraordinaria da assemblea foi o grande deficit que ha nos cofres provinciaes. A idéa de um internato á foi indicada pelo actual director geral da instrucção publica, em consequencia da mudança da academia para esta cidade, mas o mesmo director geral lamentou ao mesmo tempo a falta de uma casa que tivesse as necessarias accommodações.

O orador insiste sobre a necessidade de um edificio que tenha as accommodações sufficientes para receber o estabelecimento projectado, declara que vota contra a medida, pela razão de não haver dinhei-

MUTILADO

ro, e remette á mesa o seguinte projecto substitutivo :

« A assembléa provincial legislativa de Pernambuco decreta :

« Art. 1.º Fica desde já extincto o lyceu do Recife.

« Art. 2.º Os lentes e substitutos serão jubilados com o ordenado proporcional ao tempo de serviço de cada um, seja qual for esse tempo.

« Art. 3.º Os professores assim jubilados serão considerados em disponibilidade, e ficarão obrigados a exercer a sua profissão em qualquer estabelecimento de instrucção secundaria que se funde, sempre que o governo julgar conveniente, ou serão empregados de preferencia em outros cargos, e de qualquer repartição provincial, que não sejam de inferior cathegoria. Não poderão accumular dous ordenados; mas nunca perceberão, quando sejam novamente nomeados, ordenado inferior ao que actualmente percebem.

« Art. 4.º O secretario, porteiro e os mais empregados do lyceu serão addidos as repartições provinciaes, segundo as suas habilitações, e até que o governo os empregue definitivamente como julgar conveniente.

« Art. 5.º A bibliotheca provincial, actualmente annexa ao lyceu, continuará a manter-se sób a inspecção immediata do governo, e no edificio que elle julgar melhor.

« Art. 6.º O lugar de director geral da instrucção publica continuará em relação as outras attribuições conferidas pelo regulamento de 12 de maio de 1851.

« Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço d'assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1854.—*Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros.* »

O Sr. presidente declara que não pode receber o projecto do Sr. Rochael porque o que se acha em discussão he o primeiro artigo do projecto sobre a reforma da instrucção publica.

O Sr. Rochael manda á mesa a seguinte emenda ao artigo, a qual foi regeitada. « Fica desde ja extincto o lyceu desta cidade. Os lentes e substitutos serão jubilados com o ordenado proporcional ao tempo de serviço de cada um, seja qual for esse tempo; e o secretario, porteiro e mais empregados serão addidos ás repartições provinciaes, conforme as suas habilitações, até que o governo os empregue definitivamente, como julgar conveniente. — *Rochael.* »

Lê-se a emenda seguinte :

« Supprima-se a ultima parte do artigo, desde a palavra —podendo— até o fim. — *Mello Rego.* »

O Sr. Florencio oppõe-se á emenda que supprime os 8 contos de reis ; não quer que o lyceu continue porque não presta, porque está relaxado ; prefere o internato pelas vantagens que offerece aos pais de familia de fora da capital, que hoje estão privados de dar educação a seus filhos ; entende que se deve supprimir outras despezas, com tanto que se funde o internato, e por isso vota contra a emenda do Sr. Mello Rego.

O Sr. Manoel Cavalcanti combate o projecto, e entre diversos argumentos que produzio, declara que não adopta a medida porque não temos quem occupe o lugar de director ; outra razão que o faz votar contra o projecto he que o pessoal do lyceu, tendo de passar para o internato e sendo este pessoal com as devidas excepções a causa da relaxação do lyceu, he claro que se transplantaria o mal para o internato, e dest'arte seria inutil o sacrificio que se ia fazer ; assim entende que o melhor fora supprimir o lyceu.

Sendo submettido á votação o projecto, foi approvado juntamente com a emenda do Sr. Mello Rego.

Achando-se esgotada a materia, o Sr. presidente levanta a sessão, e dá para ordem do dia seguinte : a 3.ª discussão dos projectos ns. 2 e 3 com as respectivas emendas.

Ratificação.

No discurso do Sr. M. Cavalcanti pronunciado na sessão de 18, onde diz :—deram-se mais 40 contos par a melhoramento do assucar, e essa quantia foi dada a um individuo para visitar os engenhos, — deve ler-se — Deram mais quatro contos para o melhoramento do fabrico do assucar, e essa quantia foi dada a um individuo para visitar os engenhos daquelles que o convidassem para isso.

COMARCA DE NAZARETH.

19 de setembro.

O mercado das novidades tem soffrido grande escacez por nossa comarca: o mesmo districto de Alagoa-secca, que era tão abastecido desse genero, acha-se agora desprovido; e se não fôra a nossa vizinha comarca de Goianna, não sei o que seria dessa turba de curiosos, para quem as novidades são o melhor petisco.

Na tarde de 14 deste mez marchou desta cidade o capitão Camisão com parte da força ao seu mando, sem que por então se soubesse do seu destino ; hoje, porém, consta que fôra a requisição do Sr. delegado de policia de Goianna, cercar a povoação de Goianninha, que de tempos para cá tem tornado-se o *rendez-vous* de quantos criminosos são acossados por outras paragens; e tão audaciosos se ostentavam que até teem tomado presos da policia!

Para effectuar-se o cerco que teve lugar para o amanhecer do dia 16, foi preciso moverem-se forças de differentes lugares, e não sei se por isso, ou porque nunca falta quem dê com a lingua nos dentes, vieram elles no conhecimento de que iam ser cercados: então em numero de 40, pouco mais ou menos, reuniram-se em conselho para deliberarem sobre qual deveria ser o seu procedimento. Foram muitos de opinião, de que deviam enguerrilhar-se para esperar a força (o que foi pena não porem em execução, porque assim talvez levassem uma boa lição) outros porem ouvindo antes os conselhos da prudencia, assentaram que deviam retirar-se e deixar passar livremente a força; o que de facto succedeu, effectuando-se o cerco sem algum incidente desagradavel, mas infructiferamente, visto como desde a vespera se tinham embrenhado.

São os capitães dessa boa gente um celebre Felix bem-te-vi, que fugio da cadeia desta cidade em principios do anno passado, Jenuino Boudé, criminoso de morte nesta comarca, e Manoel Monan, inspector de quarteirão de Goianninha!!

Depois que a força evacuou a povoação, reappareceram e seguiram a mesma força cousa de uns tres quartos de legua, a titulo de tomarem alguns presos, o que obrigou o capitão Camisão a contra-marchar sobre a dita povoação ; porém de balde, porque parece terem o dom de adevinhar!

Concorreram com o mesmo capitão os subdelegados de Pedras de Fogo, Timbauba e Nossa Senhora do O', e estou informado de que qualquer delles mostrou o maior interesse em desaggravar a lei, e livrar aos moradores de Goianninha da devastação dos perversos ; mas infelizmente ainda não soou a hora, em que estes devem responder por seus feitos!

Acaba de mudar-se desta cidade para essa capital o Sr. tenente-coronel Antonio Aureliano Lopes Coutinho, pessoa abastada e de grandes relações na comarca. Esta mudança não deixou de causar abalo, sendo que até os seus desafectos (ninguem deixa de os ter) o sentiram ! Mais de 50 cavalleiros foram espontaneamente acompanhar ao Sr. Aureliano a distancia de mais de duas leguas, e mais longe iriam, se elle não fizesse sciente a todos de que tomaria como a maior prova de amisade a volta para suas casas. Durante o trajecto dessas duas leguas, não houve um só que não pagasse o tributo de abundantes lagrimas, o que foi largamente correspondido pelo Sr. Aureliano, e por sua interessante familia. Os céos concedam toda a sorte de prosperidades ao Sr. Aureliano!

Acha-se marcado o dia 16 do mez seguinte para a correição do Sr. Dr. juiz de direito.

O verão tem corrido a contento dos agricultores: de modo que todos tem as melhores esperanças para o anno seguinte.

A carne fresca tem sustentado o preço de sete a dez patacas por arroba; e a farinha o de 28 a 32 por alqueire. X.

(*Carta particular.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Occupou-se hontem a assemblea provincial com a terceira discussão dos projectos, sobre o emprestimo e reforma da instrucção publica, os quaes foram approvados ; e tendo a commissão respectiva apresentado a redacção, foram estes e os da estrada de ferro submettidos á sanção do governo provincial.

Entrou hontem a tarde dos portos do norte o vapor *Princeza Leopoldina*, trazendo-nos gazetas do Amazonas até 10 do passado, do Pará até 6 do corrente, do Maranhão até 9, e do Ceará até 15.

Todas essas provincias gozavam de tranquillidade.

No dia 1. de agosto proximo passado, abrio-se á assembléa legislativa do Amazonas, lendo o respectivo presidente um relatorio, onde foram consignadas noticias circumstanciadas sobre a marcha dos negocios publicos depois do encerramento da sessão anterior, sendo no dizer da *Estrella do Amazonas*, lisongeiro o topico relativo a segurança individual.

O Pará achava-se em uma quadra de febres intermitentes, e até varios casos de febre amarella haviam apparecido, principalmente entre os recem-chegados á provincia.

A assembléa legislativa provincial continuava alli a funccionar activamente.

No Maranhão foi installada no dia 19 do passado, a repartição das terras, composta de um delegado, do procurador fiscal da thesouraria, um official de secretaria, um amanuense e um porteiro archivista.

Fallecera no dia 22, o brigadeiro Antonio José de Carvalho, que foi commandante do batalhão do Piauhy, e ultimamente do 5. de fuzileiros.

Em Alcantara, segundo refere o *Globo*, fora invadida a casa do Sr. Victorino Fernandes por tres individuos, que lhe arrombaram a porta, e depois de uma luta desigual a que teve de succumbir, espancaram-no com quem estava dentro. Em consequencia desse attentado tinham sido presos João Antunes e Antonio Antunes, que pareciam ter sido, com mais outro, os autores delle.

Na capital occorreram os seguintes factos, que transcrevemos da sobredita gazeta n. 279 :

« *Suicidio.*—Suicidou-se no domingo 21 do corrente, no sitio do Sr. Cunha, perto da Villa do Paço o Sr. Marianno Francisco de Abreu. Era casado no interior da provincia, e lá tinha seu negocio. Dizem que a difficuldade que encontrou em fiarem-se-lhe mais fazendas, o levou a este acto de desespero. Elle já andava atrazado com a praça. Achou-se-lhe na algibeira uma carta para o Sr. Cunha Machado, em que faz algumas disposições, e dá a razão do seu procedimento.

« *Outro suicidio.*—Hontem pelas 10 horas da manhãa, na rua de S. João, junto ao largo da fonte das pedras tentou suicidar-se a preta Romana, escrava de D. Joanna Maria Leocadia Parente, dando um golpe na garganta com uma faca de mesa ; a ferida felizmente não he perigosa. O motivo dizem que fôra porque a senhora não quer vende-la. Pela subdelegacia de policia da Conceição, procedeu-se ao corpo de delicto.

« *Ferimentos.*—No dia 22 um preto do Sr. M. C. Godinho, esfaqueou uma criança de 6 a 8 annos, deixando-a em perigo de vida ; ainda ferio mais uma ou duas pessoas, e continuaria se o Sr. Manoel Francisco da Silva, inspector de quarteirão se não apresentasse com uma acha de lenha e o segurasse com uma pancada. Disse que fez isto para ir para a grilheta ! Havia muito tempo que não apparecia em casa.

« *Outro.* — No domingo de tarde teve uma mulher altercações com outra, e por fim deu-lhe algumas facadas ; no entanto parece que não são perigosas.»

No Ceará verificou-se, no dia 1.º do corrente, a abertura da respectiva assembléa legislativa, que unanimemente nomeou uma commissão, com o fim de felicitar o Exm. presidente da provincia pelos melhoramentos materiaes que alli tem promovido, e pela sua politica moderada e conciliadora.

Lê-se no *Cearense* de 25 do passado e 8 do corrente :

« Icó 4 de agosto de 1854.

« Acabam de succumbir á mão assassina duas victimas, e a policia, amortecida por alguma força magnetica, cruza os braços. Nada vale a energia de um governo, quando os seus agentes não attendem a justiça, e sim a côr politica. No dia 11 de julho, pelas quatro horas da tarde, no sitio Serra da Lagoa, foi assassinado João Martins de Araujo, estando em uma desmancha cevando mandioca ; e dizem que o assassino foi Antonio Xavier, neto de Manoel de Moura, morador na fazenda da Serra : tambem dia de Sant'Anna, José Pedro, filho de Manoel José do Jardim, (com um companheiro, que por ora se ignora o nome) espancou barbaramente um escravo da Sra. D. Maria Thereza, dando-lhe tanto com um cacete, que em poucos minutos o fez succumbir, e não contente com a sua fereza, pica-lhe miudamente as nadegas com a faca.

« Na freguezia de Missão Velha, no sitio Caiçara, morava Manoel Pinheiro, casado, com 4 filhos, em uma choupana, e tendo em fins de julho deste anno, sahido a seu negocio, a mulher foi á roça, e quando voltou achou a cabana feita em cinzas, e os 4 filhos torrados, sendo penivel ver-se a mais velha abraçada com a mais moça naquelle estado : a mãi enlouqueceu, e o pai pouco faltou para outro tanto. »

Em nosso numero seguinte publicaremos as cartas de nossos correspondentes do norte, deixando de fazê-lo hoje por falta de tempo.

VARIEDADES.

PALACIO DE CRISTAL DE SYDENHAM.

Desde que a rainha Victoria, cercada de quanto havia mais illustre em Inglaterra, declarou aberto o palacio de Sydenham acode alli a multidão todos os dias, mediante cinco schellings, ou um soldo, principiando com o seu affanoso concurso a realisação do que a opinião publica tinha augurado á empreza.

He preciso quasi um dia inteiro para visitar, e ainda assim de um modo superficial, este monumento que, pelas suas dimensões e caracter, não tem rival no mundo. Sydenham he, ao mesmo tempo museu, escóla, e um bazar. A força de ouro e estudos, e pelos conselhos dos homens mais abalisados na sciencia, conseguio-se reunir sob o mesmo tecto, todas as maravilhas do mundo antigo e moderno ; levantar das suas ruinas as obras de Deos, e as obras do homem ; o reino animal creado de novo por Cubier, e Ninive reconstruida por Mr. Layard.

Não existe na Europa uma obra prima da arte ; uma estatistica, quadro ou edificio, de que o palacio de cristal não possua modêlo, cópia ou fragmento. Quantas esculpturas admiraveis nos legaram a Grecia e Roma ; tudo o que os esforços do engenho humano, em todos os tempos e nações, tem produzido em materia de ousadas edificações ou de inventos fecundos, se acha representado neste pantheon, novo Versalhes destinado a representar todas as glorias da humanidade.

Porem já he tempo de entrar ; e para o conseguir he necessario atravessar o parque e os jardins. He aqui aonde o architecto, setindo despertarem-se-lhe as recordações dos seus primeiros triumphos, soltou todas as vélas da sua brilhante imaginação. Quiz vencer Inglaterra, e exceder-se a si mesmo. Os famosos jardins de Chalsworth, traçados por Mr. Paxton para o duque de Devonshire, são nada em comparação dos jardins de Sydenham. Compoem-se estes de uma serie successiva de terraplenos ligados por escadas monumentaes, em estylo verdadeiramente real, tendo um delles mais de cem pés de comprimento, e desce do pé das grades para os prados, verdadeiras almofadas de velludo, esmaltados com taboleiros de flores, e assombrados por essas arvores seculares a que Albion guarda tanto respeito, como ás suas politicas tradicções. Em toda a parte se abrem tanques de marmore, com fontes, a principal das quaes tem 400 pés de diametro.

Sinto ter que fallar de algarismos quando trato de paizagens ; mas he necessario dar ao publico uma idéa da prodigiosa magnitude da obra que contemplamos. O terrapleno superior tem 1:576 pés de comprido, e 48 de largo. Uma escada de 96 pes de largo conduz a um terrapleno de 1:656 pés de largura. Uma balaustrada monumental se estende pelas bordas do terraplano, coroada por uma infinidade de estatuas. Um lançar de olhos neste local he cousa admiravel. Ante nós temos o espaçoso caminho ornado de quadros de florida relva ; mais longe a chuva de perolas das fontes, e dos dous lados as alas do edificio, projectando um cristal azulado debaixo do sol que o fumo não empana ja com o seu espesso gêlo. No horisonte uma linda paizagem, campos semeados que dentro em pouco tempo estarão vermelhos e alourados, como as mulheres deste formoso paiz ; as torres das igrejas, sobresahindo do meio de arvores copadas, e cercadas de quintas, que a perspectiva aproxima ás colinas azuladas que terminam o quadro.

Todas as nações estão representadas por estatuas neste parque magnifico. A Turquia, Grecia, America, e as Indias publicam o nome de Marochetti ; a Hollanda o de Monti ; e a Belgica o de Grefs. Todos os grupos das fontes são copias admiravelmente tiradas de Thorwaldsor, ou de Canova. Um magnifico pavilhão construido de ferro mui delgado chegará a ser, com o tempo, um tapete de rosas, madresilva e de plantas trepadoras. N'outra parte do jardim, e para que o util esteja sempre misturado com o agradavel, acham-se representados ao natural viveiros de granito e de toda a casta de mineraes. Vemos tambem alli, sobre rocha, e a borda de tanques immensos, animaes anti-diluvianos, cujos grandes olhos de pedra assustam os viandantes.

Entrando no palacio por uma das salas lateraes, encontram-se muitos bofetes. São de tres qualidades, variando os seus preços segundo os meios do consumidor ; de forma que tanto o pobre como o rico, que estiver um dia em Sydenham, pode nelles comer a seu gosto, no meio de todas estas maravilhas, o mesmo que n'uma casa de pasto, tendo, além disso, o direito de escolher o que mais lhe quadrar. Nada mais direi acerca do grande passadiço central, e da armação do edificio. Passemos agora, dirigindo nos ao norte, ás suas diversas provincias.

O Egypto he a primeira que encontramos na passagem. Atravessamos uma rua de leões de pedra, regalo do duque de Northumberland, para chegar a uma agigantada frente do templo de Ramses. Nada aqui ha fantastico : tudo he exacto, fiel e authentico. Os hyeroglificos estão gravados em relevo sobre as paredes ; as folhas de palmeira e o loto entrelaçam-se nos capiteis das columnas.

O inglez tambem gravou aqui, em hyeroglificos, os nomes de Victoria e Alberto, que representam o *salve*, ou o *cave canum* das antigas casas romanas. Entramos em seguida n'uma cova aberta no meio de rosas. Existe ella desde o anno de 1660, antes de Jesus Christo, sendo descoberta proximo ao Nilo ha algum tempo. Alli vemos espalhadas estatuas e pinturas, desafiando principalmente a attenção a estatua da deosa do amor, com orelhas de vacca, e algumas pinturas que representam os enganos do rei Ammon.

Saiamos do Egypto para a Grecia. A architectura tem aqui feito notaveis progressos. Passamos das trevas para a luz divina da arte helenica. Vejamos o tempo de agora, em cujos frisos estão escriptos, em caracteres gregos, os nomes de todos os homens grandes desta rainha de civilisação antiga, a contar de Homero até Anthemises. Ha alli umas pinturas a fresco, representando os deoses do Olympo, o juizo de Paris, e a destruição de Troia ; levantando-se ao comprimento das paredes, sobre pedestaes de marmore, Lacon, Discóbolo, Ariadne, Fauno, e todas as incomparaveis obras-primas, das quaes he rainha a Venus de Milão. A Grecia conta aqui mais de duzentas estatuas e bustos, sem fallar na columnata e baixos-relevos do Parthenon.

Depois da Grecia em Roma, e a arcada que se formou nos seus tempos. As estatuas são de Venus Afrodita, a Venus de Arlés, a Venus de Callyoge, o Apolo do Belvedere, a Diana da Cerva, e outras cem não menos apreciaveis pelos artistas. Offerecem-se aos olhos do publico modêlos de todos os grandes edificios da cidade imperial, desde o Coliseu até á columna de Trajano.

Finda a grandeza de Roma, desceram as trevas para o mundo das artes, porém a luz tornará a brilhar, e veremos levantar os estylos bysantino e arabe. Este ultimo excita, desde logo, a nossa curiosidade. Estamos na Alhambra, no famoso pateo dos leões. Não o descreveremos aqui. Dos seus lavrados tectos exhala um perfume de riqueza e deleite que embriaga. O cristal das fontes deslisa-se, murmurando sobre o marmore matisado de flores. O ar he tibio, por fórma tal que produz todas as illusões do clima de Hespanha : e sobre as cabeças dos curiosos se estende o antigo veludo que os preservara do ardor do sol do Meiodia.

Depois do pateo dos leões, e do salão dos Abencerrages, trasladamo-nos á Syria. He esta a parte mais interessante de todo o palacio. Haverá apenas dez annos que Mr. Botta, consul de França em Mosul, descobrio os primeiros restos da architectura de Ninive, e com estes fósseis se conseguio reconstruir os edificios de Susa, e Babilonia. Diante de nós temos a agigantada fachada do templo de Khorsavad, guardado por grandes cães alados com cabeça humana, copiados ao natural dos que se encontram no Louvre. As columnas são delgadas e esbeltas, e ornadas e espiraes, e volutas de rara elegancia, e as paredes estão cobertas de baixos relevos, tambem copiados ao natural, dos originaes encontrados em Susa e Persepolis.

Uma estensa rua, de esphinges agigantadas, conduz a este palacio, em frente do qual estão sentadas duas divindades assyrias, cujas cabeças levantam para cima de 200 pés de altura.

Já examinámos o palacio por um lado : se atravessarmos a nave, veremos successivamente os pateos bysantino, romano, gothico, renascimento, italiano, e pompeyano. A fachada do pateo bysantino está inteiramente ornada de mosaicos e pinturas, entre as quaes se distinguem os retratos de Justiniano, e de Theodora, copiados dos da cathedral de Ravena. O fundo do recinto he formado de arcadas da cathedral de Tuam (Irlanda) ao passo que o grande numero de esculpturas, relevos, e pinturas do mesmo estylo, ornam todas as partes do edificio. O empedrado he de mosaico, e delle existe o original em Florença. Os quadros a fresco da abobada são copiados dos de Cimabue, que existem no convento de S. Francisco de Assis, na Italia.

Todas as magnificencias do estylo gothico estão successivamente reproduzidas nas differentes salas, que simelham ás antigas capellas, com as suas vidraças, e ogivas, pertencentes a diversos periodos da arte. Quanto ha digno de admiração no que diz respeito ao monumento ogival, e possuem Westminster, Cantorbery, Nossa Senhora de Paris, Chartres, e Flandres, está aqui reproduzido, desde a tribuna da fachada consistorial de Gante, forrada desde a parede até e côro do Winchester. Vemos no centro os sepulcros de Eduardo 3.º, e do principe Negro, e entramos neste museu pela porta da cathedral de Rochester.

O estylo do renascimento tem por fachada a cópia restaurada do palacio Bourgtheronde, em Ruão, construido no seculo 15º ostentando em baixo relevo o campo de Panno de Ouro. Vemos aqui pintados os retratos de Francisco I, de Catharina de Medicis, de Lourenço de Medicis e de Lucrecia Borgia ; e no centro se vê o chafariz, sem igual, do castello de Gaillen, no meio de outras duas fontes arrebatadas a Veneza.—Uma porta de João Goujon imitada em gesso, com arte admiravel se eleva ao lado das portas de bronze da baptisterio de Florença, trabalho colossal de Miguel Angelo, e essas portas do baptisterio que deveram chamar-se as portas do Paraizo. Tambem aqui se admiram as pinturas do Perugino e de Raphael ; e, por fim uma porta da casa da municipalidade de Audenarde. Tudo se reunio neste local com o mais extremado gosto. Nenhum musêo do mundo foi esquecido ; e, repetimos, não ha uma só obra prima da arte que Londres não possa jactar-se de possuir.

O pateo de Isabel he de prodigiosa riqueza. Encerra os tumulos daquella grande rainha, e da sua victima Maria Stuard, postas uma ao lado da outra, para memoria.

Encontra-se depois uma sala italiana, a mesma do palacio Farnesio em Roma, ornada de quantas obras primas devidas ao pincel de Raphael, Miguel Angelo, e Leonardo de Vinci possuem Florença, Veneza e o Vaticano. As portas são do Bramante e tudo aqui he bronze, marmore, ouro, e mosaico.—A Italia não póde mostrar aos que a visitam cousa mais esplendida e magnifica.

E, todavia, nada significa esta riqueza ao lado do interesse que offerece a casa de Pompeu, resuscitada entre as lavas do Vesuvio. O *atrium* com as suas paredes deliciosamente ornadas; o *compluvium* com os seus pilares de marmore: as cadeiras em redor das mesas de pórfiro, em cima das quaes vemos garrafas com o velho Falerno ; a sala do banho, o altar domestico ; e tudo isto de um estylo, pureza de linhas, e de uma graça tal que nos encanta, fazendo-nos esquecer Raphael, Miguel Angelo, e os marmores florentinos.

A estas preciosas galerias artisticas, e a este musêu universal da arte antiga e moderna, se accrescentam immensas fileiras de estatuas e grupos, desde o touro farnesio até os marmores de Egina ; e logo depois elguns centenares de esculpturas modernas, os bustos de todos os grandes homens contemporaneos, mortos ou vivos, devendo concordar-se em que a obra da companhia de Sidenham he, sob o aspecto da instrucção do povo, e do futuro dos artistas, uma das mais admiraveis concepções da nossa época, tão fecunda em grandes cousas. A architectura industrial, e o emprego do ferro e do cristal eram os unicos meios que podiam conduzir a realisação de um projecto de tal natureza, dando, ha alguns mezes, corpo a uma idéa que precisaria de um quarto de seculo para ser convertida n'um Louvre, um n'um Versalhes de pedra.

E, todavia, a parte artistica apenas constitue uma terça parte desta immensa empreza. As collecções de historia natural occupam nella um lugar importantissimo. Em lugar de estarem os animaes representados em pé, e mettidos em redomas de vidro, offerecem-se á vista dos expectadores no meio da vegetação original, e nos actos da sua existencia. Vemos de um lado elephantes com palanquins carregados de mulheres indianas ; caravanas de camelos atrevessando os desertos, tudo ao natural ; homens moldados em gesso, com trajos proprios. Vemos aqui meninos colhendo chá ; alli habitantes da Nova Zelandia adorando o sol. N'um lado a girafa estendendo o seu pescoço de grou, comendo folhas de uma agigantada palmeira, e devorando um desgraçado antilope.

Por de tras da arte e da historia natural apparece a industria, e esta parte he, sobre tudo, interessantissima, assim pelo grande numero de objectos, como pelo seu merito e magnificencia. O palacio de cristal he tão espaçoso, que ainda ha nelle campo para toda a gente que a elle concorre. As salas de papeis, cutelarias, instrumentos de musica, porcelana, etc., são verdadeiros palacios, nos quaes o commerciante de Londres paga pela sua barraca a quantia de 500 libras esterlinas por anno. Não tratarei aqui particularmente das maravilhas industriaes amontoadas nos ricos balcões. Basta dizer que, nesta parte, he a exposição de 1851 reproduzida com mais alguma elegancia.

Em Inglaterra toda a empreza grande he immediatamente remunerada. A companhia obteve já grandes beneficios quanto á venda dos terrenos contiguos ao palacio. Para formar idéa do valor que estas propriedades alcançaram, observaremos que uma casa de campo immediata, cujo aluguer era apenas 100 libras annuaes, subio ao preço de 6:000.

A hospedaria do real palacio de cristal foi edificada por Mr. Masters, emprezario dos bofetes da exposição universal, sendo elle que vendeu na primeira época 550:000 garrafas de agua de soda, e de *ginger beer* ; 70:000 libras de carne fresca ; 30:000 pães em fatias ; 60:000 pasteis ; 150:000 biscoitos ; e um milhão de pães inteiros ; e isto tão sómente desde maio até outubro de 1851 ; sendo de crer que, com os lucros de então, fizesse a actual edificação. Quanto ao mais, acaba de formar-se, com o capital de sete milhões, uma companhia para fazer uma hospedaria pelo estylo das dos Estados-Unidos destinada a todas as classes da sociedade. Falla-se de uma transacção a semelhante respeito com a companhia do palacio.

Em toda a parte vemos casas de commercio, tendas portateis, que em breve se converterão em grandes estabelecimentos ; e não tardará muito que se encontre um nome para a nova cidade que se ha-de fundar, com o andar dos tempos, em volta do palacio de cristal. (*Gaceta de Madrid.*)

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

Telegrapho submarino no Mediterraneo.

Prolongando-se pelo Mediterraneo, a Italia parecia ser escolhida para por a Europa em communicação com a Africa e Asia. No entretanto não se julgou dever utilisar esta forma geographica ; he pois pela Corsega e Sardanha, que se vai estabelecer a communicação electrica. M. Brett encontra nesta combinação o meio de associar á sua empreza dous governos : a França, que assim põe em relação instantanea com a Corsega, e o Piemonte, que obterá a mesma vantagem em relação á Sardenha.

O grande trajecto de Spezia á ilha de Corsega não offerece tantas difficuldades, como se pode julgar. O fundo nos exames da sonda não mostra grande distancia ; além disso M. Brett, aperfeiçoando o telegrapho submarino, não tem alongado tanto os fios, como aquelles que atravessam o Mancha. A experiencia mostra que, se pela desigualdade do terreno, o cabo electrico da mui grande extenção aos fios, daqui resulta uma funcção completa, e pode mesmo resultar uma ruptura.

M. Brett tem pois dado aos fios conductores as formas espiraes, de maneira que um angulo dos cabos, tão agudo quanto possa ser, não pode ter tão grande extenção.

O engenheiro M. Bruschetti, delegado em Inglaterra pelo ministro das obras publicas de França, tem tido occasião da apreciar estes melhoramentos. O cabo, que deve ser mergulhado entre Spezia e a Corsega, está actualmente terminado em Greenwich. Mede 110 milhas de comprimento, e peza oitocentas toneladas.

Contem seis fios conductores do fluido electrico, protegido por um conductor de gutta-percha, e collocado no meio de um cabo de linho, o qual está envolvido em doze fios de ferro galvanisado, estando assim ao abrigo da ferrugem.

Quando os fragmentos, que devem atravessar o estreito de Boniface, estiverem concluidos, haverá communicação entre a terra e o mar, que comprehende 400 milhas, e estes fios se ligarão aos que vem de Paris e Londres.

Será este um principio do grande projecto de unir a Europa, á Africa, e a India ingleza.

Esperando que outro cabo electrico una Cagliary com Bone em Africa, duas casas, Rubattino, de Genova, e Antonio Gelea, de Malta, vão estabelecer um Lloyd sardo. A esta obra destinam dous vapores muito grandes, para o proximo inverno, que farão incessantemente o trajecto entre Cagliary e Malta, e *vice-versa*, para a transmissão dos despachos, que vierem do Oriente para e Europa. Desta maneira, ficará ligada a communicação electrica com as duas companhias, *Imperial* e a chamada *Peninsular e Oriental*, que toca em Malta. (*Idem.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20.	207:659$421
Idem do dia 21	14:717$941
	222:377$362

Descarregam hoje 22 de setembro.

Barca portugueza—*Maria José*—diversos generos.

Brigue portuguez—*S. Manoel I*—idem.

Importa[illegible].

Vapor nacional *Tocanti[illegible]*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte :

4 fardos a Vinassa.
3 pacotes e 1 caixa ; á Novaes & C.
1 caixão ; á Joaquim de Almeida Maia.
5 caixas ; á ordem.
1 caixão ; a Ferreira & Matheus.
1 barriquinha ; a José Belisario Soares de Souza.
1 caixote ; a Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
1 caixa de folhas ; a Miguel Bernardo Quinteiro.
1 embrulho ; a Domingos Luiz Gomes Pereira.
1 dito ; á J. H. Denker.
1 dito ; a Antonio de Almeida Gomes.
1 dito ; a G. P. C. Guimarães.
1 sacca café ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Barca portugueza *Maria José*, vinda de Lisboa, consignada a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte :

48 pipas, 169 barris, e 6 meias pipas vinho, 350 canastras batatas, 1,576 molhos cebolas; aos mesmos consignatarios.

4 pipas vinho ; a José dos Santos Pereira Jardim.

110 barricas farinha de trigo, 100 pipas, 20 meias ditas, e 250 barris vinho, 10 barricas cera em grume, 10 barris presuntos, chouriços e paios, 3 pedras de cantaria, 4 caixas cera em velas ; a T. de Aquino Fonseca & Filho.

1 pacote maná, 1 barril sal [illegible], 2 caixas drogas ; a José Alexandre Ribeiro.

6 pipas vinho, 20 barris dito, 6 pipas vinagre ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

236 pedras de moinho de mão, 4 barris peixe ; a Manoel do Rego Lima.

1 caixote braços de balança ; a Bernardo José da Costa.

1 caixa drogas ; a Joaquim Martinho da Cruz Correia.

4 barris, 2 caixas, 1 barrica e 3 fardos drogas ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

3 caixas, 2 fardos, e 4 barricas drogas ; a Manoel Luiz de Abreu.

4 caixas e 1 fardo drogas ; a José da Cruz Santos.

4 pipas e 10 barris vinho, 4 meias pipas vinagre, 1 caixote de braços de balança ; a Narciso José da Costa.

1 pacote impressos ; a Miguel José Alves.

40 barricas farinha de trigo ; a Novaes & Companhia.

50 barricas cal de pedra ; a Bernardino Francisco de Azevedo.

100 barricas cal ; a Balthar & Oliveira.

5 caixas cera em velas, 1 dita dita em grum ; a José Alves da Silva [illegible]

[illegible] caixas e 2 fardos [illegible] artholomeu Francisco de Souza.

1 caixote chocolate, 11 barric[illegible] evada ; a Miguel Joaquim da Costa.

2 barris vinho ; a Luiz Antonio de Siqueira.

5 barris chouriços, 15 ditos toucinho, 30 canastras batatas ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

4 caixotes doce, 1 caixa fructas seccas, 2 caixas massa de tomates, 1 fardo alfazema, 2 caixas marmelada ; a José Antonio de Oliveira.

10 pipas vinho, 10 meias pipas vinagre, 10 barris toucinho, 20 caixas cebolas, 25 canastras batatas ; a José Fernandes Ferreira.

25 canastras batatas, 20 caixas cebolas ; a João Martins de Barros.

20 barricas farinha de trigo, 4 meias pipas e 10 barris vinho, 4 pipas, 10 meias ditas e 10 barris vinagre ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

1 barril vinho ; a Manoel Joaquim Gomes.

1 caixão obras de prata ; a José Antonio da Cunha & Irmãos.

6 caixotes marmelada ; a Luiz José da Costa Amorim.

1 barril vinho ; a John Youle.

1 caixote chapéos, 1 dito mercurio, 2 saccas semeas ; á A. C. de Abreu.

20 caixas cera em velas ; a Bento Candido de Moraes.

5 barris vinho ; a ordem.

334 remos de pinho, 60 pás de dito, 2 viveiros canarios, 1 gaiola com 1 cochixo, 1 embrulho, 1 sacco dinheiro de prata ; a José Ferreira Lessa.

1 sacco louro ; a José Carlos.
1 embrulho ; a Thomaz Guerret.
1 embrulho e 1 caixinha ; a A. de Almeida Rodrigues Isaac.
1 dito livros ; a Oliveira Irmãos & C.

10 caixas batatas, 2 saccos folha de louro, 8 caixas cebolas, 90 molhos dita ; a Francisco Alves Monteiro Junior.

1 caixa marmelada ; a Antonio Alves Vilella.
1 caixotinho remedio ; a Xisto Vieira Coelho.
1 saquinho feijão ; a José Antonio Bernardino.
1 coudessa ; a Antonio Celestino Alves da Cunha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20.	11:085$254
Idem do dia 21	253$219
	11:338$473

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20	608$766
Idem do dia 21	78$346
	687$112

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20	18:571$710
Idem do dia 21	1:048$923
	19:620$633

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	13:374$452
Idem do dia 21	115$176
	13:489$628

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Macció—36 horas, hiate brasileiro *Amelia*, de 63 toneladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 5, em lastro ; a Novaes & Companhia. Passageiros, Florencio José Pereira e 1 filho, José Nicoláo Gomes.

Assú—10 dias, brigue brasileiro *Amorim*, de 176 toneladas, capitão Pedro Nolasco Vieira de Mello, equipagem 13, carga sal ; a Amorim Irmãos. Veio largar o pratico e segue para o Rio de Janeiro.

Bahia—4 dias, hiate brasileiro *Dous Amigos*, de 116 toneladas, capitão João Rodrigues Vianna Dantas, equipagem 9, carga varios generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Passageiros, alferes Constantino José da Silva Braga, Antonio Paschoal Camilier.

Pará e portos intermedios—14 dias e 12 horas, vapor brasileiro *Princeza Leopoldina*, commandante o tenente A. M. Ponte Marinho. Passageiros, capitão Pedro Affonso Ferreira, João Antonio Capote, Antonio Fernandes da Silva, Antonio Vicente de Magalhães, Antonio Vicente de Magalhães Filho, Manoel Marques Camacho, João Baptista Moreira, Joaquim Marques Lamario, Francisco Ferreira de Novaes, Francisco José do Moraes e Silva, José Gonçalves de Medeiros Furtado, Eugenio Marques de Amorim, Antonio Rodrigues Fernandes Vieira, Francisco Guilherme Wellanzem, Jho Jewy Obriegue, Francisco José Martins Botelho, Fortunato Ferreira da Silva Molatinha e 1 criado, 1 criminoso acompanhado de uma escolta, 1 ex-praça, Antonio Savalla e 4 marinheiros. Para o sul, capitão Gregorio Antonio da Silveira, D. Maria da Conceição Freire e 2 filhos, José Vicente Jorge, 1. cadete Manoel Antonio Leitão Bandeira, 1 2. cadete, 1 desertor, 34 recrutas e 40 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o capitão-tenente Mancebo. Passageiros desta provincia, André Neilson, João Maria Braga, Fabio Alexandrino Lisboa Braga, Dr. João da Costa Machado e 1 escravo, Domingos Ferreira Maia, Dr. Lindolpho José Correia das Neves e 1 criado, Bento José da Costa, Frederico de Almeida Albuquerque, Manoel Pereira da Silva Serzedello, 4 recrutas e 5 praças.

Bahia—Patacho dinamarquez *Anna Catharina*, capitão P. Motzen, em lastro.

Southampton e portos intermeios—Vapor inglez *Severn*, commandante Hast.

Barcellona pela Parahiba—Polaca hespanhola *Elisea*, capitão Jaine Roses, carga algodão e couros.

Liverpool pela Parahiba—Galera ingleza *Seraphina*, capitão John S. Orr, carga assucar e couros. Passageiro, Caetano da Silva Azevedo.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Damão*, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva, carga varios generos. Passageiro, Domingos da Rocha Pereira.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hipothecarios, e quaesquer interessados, que foi desappropriada a José Joaquim de Santa Anna, uma casa de taipa na estrada do sul, que vai para a villa do Cabo, pela quantia de 80$ rs., e que o respectivo proprietario tem de ser pago do que se lhe deve por esta desappropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contrados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de setembro de 1854.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra do arco e aterros do Afogadinho foi transferida para o dia 28 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 de setembro proximo seguinte, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias depois de meio dia com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, a propriedade denominada Pitanga, sita na freguezia da villa de Iguarassú, pertencente ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo coração de Jesus da mesma villa, a qual propriedade tem uma legua em quadro, cujas extremas pegam do marco do engenho Monjope que foi antigamente dos padres da companhia de Jesus, pela estrada adiante ao lugar que chamam Sapucaia da parte esquerda, e dahi cortam buscando o sul e atravessam o rio Iguarassú, Pitanga, até encher uma legua, e dalli parte buscando o nascente até encher outra legua, e dalli buscando o norte donde principiou com outra legua que faz tudo uma legua em quadro, com uma casa de vivenda pequena de telha e taipa ha pouco acabada, avaliada por 5:000$000 rs., cuja arrematação foi requerida pelas ditas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. o I, por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça, para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica, sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de agosto de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito, da primeira vara commercial desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, a requerimento do fallido Domingos José da Costa, se acha por este juizo aberta a sua fallencia, pela sentença do theor seguinte :

Avista da exposição constante a petição a fls. 2, declaro aberta a fallencia de Domingos José da Costa, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Queimado n. 57, fixando o termo legal da mesma fallencia do dia 1.º do corrente mez.

Ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido, e nomeio para servir de curador fiscal o credor Victorino de Castro Moura, que prestará perante mim o juramento na forma da lei, expedindo-se desde já ao respectivo juiz de paz copia autentica desta sentença, com a participação do curador fiscal nomeiado, para proceder a aposição dos sellos ; e pague o fallido as custas.

Recife 31 de agosto de 1854.— *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Em cumprimento do que, todos os credores presentes do referido fallido, compareçam em casa de minha residencia, rua da Concordia, bairro de S. Antonio n. no dia 23 de setembro corrente pelas 10 horas da manha, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 19 de setembro de 1854.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi. *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor *Princeza Leopoldina*, para os portos do sul serão fechadas hoje (22) a uma hora da tarde.

— Os correios para as agencias de Olinda, Parahiba, Goianna, partem hoje (22) ao meio dia.

O cidadão Joaquim Lucio Monteiro da Franca, juiz de paz da freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei etc.

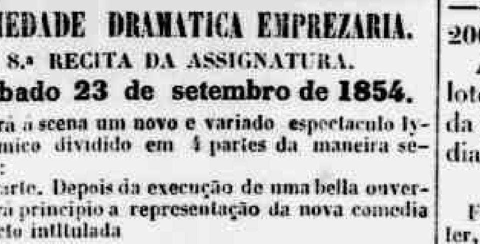
Faz saber a quem interessar que as audiencias deste juizo, terão lugar d'ora em diante nas terças e sextas feiras as 9 horas da manhãa. Freguezia de S. José do Recife 20 de setembro de 1854.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.

Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

— Pela mesa do consulado provincial se annuncia, que o trimeste addicional do exercicio de 1853 a 1854, espira no ultimo do corrente, recolhendo-se a respectiva thesouraria nessa epoca todos os livros pertencentes á semelhante exercicio, para serem executados os contribuintes : assim pois avisa-se a todos que deixaram de pagar decimas e outros impostos, que concorram a pagar seus debitos até o dia ultimo do mez ácima mencionado.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0|0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

8.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 23 de setembro de 1854.

Subirá á scena um novo e variado espectaculo lyrico-comico dividido em 4 partes da maneira seguinte :

1ª. Parte. Depois da execução de uma bella ouvertura terá principio a representação da nova comedia em 1 acto intitulada

UM DUELLO

EM CASA DE NINON.

Composta em francez por MM. Barriere e Michel Carri, e traduzida em portuguez pelo Sr. Froget.

Personagens.	*Actores.*
O Conde de***	Os Srs. Reis.
Gastão cavalleiro de provincia	» » Mendes
Ninon.	A Sr.ª D. Orsat.
Rosetta	» » Anna.

A scena passa-se em França no reinado de Luiz XIII.

2ª Parte. A representação da nova e muito engraçada comedia lyrica em 1 acto intitulada

O CAÇADOR.

Composta pelo Sr. Mendes Leal Junior, e posta em musica pelo Sr. Orestes.

Personagens.	*Actores.*
Gaspar Coelho Perdigão proprietario	Os Srs. Costa.
José Maria estudante da escola Polytechnica em ferias .	» » Reis.
Simão Abegão.	» » Mendes.
Mauricio trabalhador . . .	» » Pereira.
Mariquitas sobrinha de Gaspar	As Srs.ª D. Orsat.
Domingas mulher de Simão .	» » Amalia.
1ª Mondadôra.	» » Anna.
2ª dita	» » Luizinha.

Trabalhadores e mondadoras etc.

Os côros serão cantados por toda a companhia.

A acção passa-se em um casal nos arredores de Guimarães.

3ª Parte. O 1º acto do muito applaudido Vaudeville em 2 actos intitulado

INNOCENCIO

ou

O ECLIPSE DE 1821.

Com toda a sua musica composição do Sr. Noronha.

4ª e ultima parte o 2º acto do Vaudeville com o qual dará fim o divertimento.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'

com destino aos portos acima deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote « Lindo Paquete » capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para' o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente o brigue « Sagitario » de primeira classe, o qual tem ja' a maior parte de seu carregamento, para o restante, passageiros e escravos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço : na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se por estes dias do Assú o brigue nacional *Catharina Bella*, capitão Manoel da Agonia Lopes, o qual segue no mesmo dia para o Rio de Janeiro, e recebe unicamente escravos a frete, para o que he necessario entender-se com antecedencia com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Assú ou Rio Grande do Norte, barcaça *Activa*, para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate *Castro*, para o resto da carga trata-se com Domingos Alves Matheus.

Para o Aracaty.

Segue no dia 28 do corrente o hiate *Ligeiro*, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

Ceara' e Acaracú.

Segue em poucos dias o patacho *Santa Cruz* ; recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

A venda,

O lindo e muito veleiro patacho *Clementina*, (lotação 137 toneladas) recentemente chegado do Rio Grande do Sul, com um carregamento de carne secca para onde tinha deste porto conduzido outro carregamento de assucar; vende-se com toda a mastreação, velame, maçame, amarras e ferros, e com todos os utencilios e pertences, tal qual se acha prompto para emprehender nova viagem, mediante algum pequeno reparo ; os pretendentes dirijam-se ao agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

Para a Bahia.

Sahirá em muito poucos dias o muito veleiro palhabote nacional *Dous Amigos*, o qual tem parte de sua carga prompta, recebe o resto a frete e trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo : na rua do Queimado n. 9, ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

— Sexta-feira 22 do corrente as 10 e meia horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem na rua da Cruz n. 25, do completo sortimento de obras de marcinaria, novas e usadas de dfferentes qualidades, candieiros pa meio de sala, lanternas com pés de vidro e casquinho, charutos da Bahia etc. etc. Sera tambem vendido por todo preço uma excelente mobilia nova de amarello ; assim um famoso escravo crioulo que representa ter 24 annos de idade, altura regular, muito possante.

LEILAO' DE LIQUIDAÇAO'

Sexta feira 29 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto o agente Roberts, fara' leilão no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38 de todos os objectos que se acham no mesmo, assim como tambem carros de quatro rodas, cabriolets, em muito bons estado, que valem a pena quem tiver vontade de vir ao leilão, pois que não havera' tão boa occasião.

LEILAO' EXTRAORDINARIO

Quarta feira 27 do corrente o agente Borja fará leilão no seu armazem rua do Collegio n. 14, as 10 horas da manhãa dos objectos existentes no mesmo armazem sem limite algum por estar de commum accordo com os seus proprios donos, os quaes objectos estarão patentes no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 5., concedida a beneficio do hospicio de Pedro II, extrahida em 15 de setembro de 1854.

1	N.	70.	20:000$
1	»	2280.	10:000$
1	»	5856.	4:000$
1	»	5575.	2:000$
6	»	769, 860, 1567, 1917, 2191, 5287,	1:000$
10	»	104, 5557, 5780, 5815, 5894, 5901, 5911, 4575, 4829, 5665.	400$
20	»	24, 68, 465, 557, 1575, 1552, 1629, 2017, 2717, 5476, 5597, 5614, 5625, 5962, 4556, 4817, 5145, 5565, 5572, 5921. . . .	200$
60	»	208, 285, 295, 297, 556, 599, 479, 498, 545, 546, 568, 595, 646, 725, 805, 955, 985, 1045, 1159, 1511, 1590, 1601, 1652, 2246, 2517, 2576, 2402, 2475, 2555, 2620, 2749, 2875, 2962, 5074, 5155, 5165, 5229, 5444, 5465, 5615, 5854, 5975, 5996, 4067, 4095, 4211, 4215, 4229, 4579, 4588, 4520, 5057, 5278, 5485, 5500, 5527, 5544, 5626, 5655, 5651. . . .	100$
100	de.	. . . .	40$
1800	de.	. . . .	20$
2000	premios.		

Acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 6 da fabrica de vidros, annunciada para correr na santa casa da Misericordia no dia segunda-feira 18 do corrente.

METHODO CASTILHO.

Francisco de Freitas Gamboa, vai abrir aula de ler, escrever, e contar, pelo methodo do illustre litterato o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, no que se persuade fazer um grande serviço a todos os Srs. professores, livrando-os do grande estorvo que se opõe do andamento das demais materias. Alguem duvida se eu saberei ensinar pelo novo methodo, ao que respondo—que se com velhos artistas em hora e meia por cada noite faço progresso, que não farei com meninos!? Se não sabendo ensinar pelo novo methodo, já teem em 21 dias, que não farão os que souberem ensinar?!! A aula se instala no salão do Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, rua da Praia, palecete pintado de amarello, trabalha das 9 as 12 da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, pelo preço commum das demais escolas. Os meninos se apresentarão as horas indicadas. Na mesma casa compram se bancos de todos os tamanhos.

— Foi vendido na casa da Fama no aterro da Boa Vista n. 48, o meio bilhete n. 144 em que sahio os 10:000$000 rs., da loteria do theatro de S. Isabel.

— O escrivão da irmandade de N. S. do Rosario do bairro da Boa-Vista, em virtude do respeitavel despacho do Sr. Dr. provedor de capellas, convida a todos seus irmãos para comparecerem no dia domingo (24 do corrente) pelas 9 horas da manhãa em reunião de mesa geral, afim de proceder-se a eleição de novos eleitos, segundo determina o compromisso.—*Antonio Joaquim da Trindade*, escrivão.

— Pede-se ao Sr. inspector das obras publicas, que mande já e já tapar o arrombo do pantano do rio Beberibe, que os habitantes de Olinda não tem agua para beber, e constando que S. S. he opposto a tapagem do mesmo arrombo, roga-se que não o querendo fazer dê os meios de se prover d'agua a referida cidade, que tem direito a não morreem de sede.

O olindense

— No aterro dos Afogados n. 181 precisa-se de meninos para aprender officio de latoeiro.

AO ILLUSTRE LITTERATO O SR. ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO, EM LISBOA.

Ignorante, como sou, porém ambiciosissimo do saber, não satisfeito com a minguada grammatica portugueza, que em 1800 se ensinava em nossa patria, nem com os preparatorios das sciencias da extensão e do calculo, de que sou devedor aos finados D. Antonio Garção, e Couto Valente, aquelle dos extinctos padres Vicentes, este da academia real da marinha, propuz-me aos 56 annos de minha idade a estudar a lingua latina, com o meu visinho o illustre padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, director da instrucção publica desta provincia ; porém a morte roubando-me nelle o melhor dos meus amigos, paralisou meu progresso scientifico ! Amante das lettras, ainda faço timbre de brincar com ellas : obtive do Exm. governo diploma para ensinar as materias de instrucção elementar do 1.º e 2.º gráos, cujos examinandos me hão dado gloria. Logo que tive noticia, senhor, do vosso novo methodo, me apressei a adopta-lo ; porém a novidade excitou a desconfiança ! Apezar das mais solidas garantias que offereci, sendo a principal a restituição ou deposito do honorario que me pertencesse, em poder da autoridade policial ; apezar de todas as persuasões que empreguei não fui acreditado ! Resolvi-me, portanto, a ensinar gratuitamente aos artistas, empregando ora e meia cada noite, sem que elles tenham a minima despeza ; a esta ultima clausola se oppôz o scepticismo de minha mulher, ella tinha razão.... Como boa christãa levei-a pelo sentimento da caridade, se não aprenderem a ler, lhe disse eu, ficar-lhes-ha na memoria as regras da moral e decencia, o Simão de Nantua e o Monte-Verde farão o seu dever, os maos se tornarão melhores, os bons ficarão perfeitos. Muni-me de um immenso missisipe e todos os mais accessorios, e ajudado pelo insigne artista o Sr. André Alves da Fonseca, que primorosamente desempenhou os ijeroglificos, abri o estabelecimento e convidei os artistas ; porém destes, como os soldados de Gedeão, de tantos, ficaram 9, uma preta de 40 annos e um crioulo de 6 ! Aquelles, entre os 20, a 56 de idade ; casados, viuvos, acabrunhados pelo pauperismo, cançados pelos seus misteres, seus cuidados domesticos, suas privações emfim ! Estes, assás broncos e da infima classe ! Minha alma se extasia ao ver estes pobres artistas, com que gosto, de noite, sob a chuva, quando seus corpos lassos de fadiga, e quiçá sem o preciso alimento requerem descanço, se apresentam para a lição!!! Com tudo a nossa tranquillidade ha sido perturbada pelo genio do mal ! A frente da minha casa tem sido por vezes enxovalhada com inscripções e pinturas horriveis, e mesmo alta noite se ha gritado em frente á minha porta « ladrão que estais roubando o suor destes pobres tolos, velho embusteiro. » A policia tem providenciado a respeito, e por em quanto cessaram os insultos. Estamos na 14 lição, fazem hoje 225 horas, o que corresponde a 21 dias de escola pelo antigo methodo, visto que principiei a 20 de abril. Os mais assiduos, terão apenas 15 dias, esses lêem por sillabas e escrevem por traslados ; porém o crioulinho, com quanto mui rude, tem duplo adiantamento, pelo que estou persuadido, que ao cabo de 400 horas, equivalentes a 50 dias, deverão ler e escrever com alguma perfeição, o que tudo he devido á vossa sabia advertencia, a pag. 4 da 3.ª edição. Tenho a consultar-vos, senhor, sobre um acontecimento que teve lugar na minha escola : ós 6 sinos do campanario, como fossem tocados por mãos vigorosas, assás grosseiras, racharam todos, e produzem os sons de ans, ens, ins, ons, uns, ães, ões etc. Com os meios que offerece este paiz hospitaleiro, encommendei outros 6 sinos com o som dos primeiros, para seguir em tudo, senhor, a vossa sabia direcção ; esperando da vossa benignidade vos digneis por meio da imprensa, instruir-me se he ocioso o aproveitamento dos sinos rachados, não porque ignore que o —S—indica pluralidade ; mas para mais facil comprehensão dos meus alumnos. No 1. de outubro vou abrir a aula na capital, para a vossa chegada a esta, ter a honra de beijar-vos a mão. Sou com respeito e estima, de V. S. o mais humilde e dedicado discipulo. Pernambuco 26 de julho de 1854.

Francisco de Freitas Gamboa.

PO'S GALVANICOS

PARA PRATEAR.

Na rua do Collegio n. 1.

Quem tiver objectos prateados e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes ou inutilisados, tem estes pós um excellente restaurador, conservando-os sempre como novos, e sendo o processo para usar delles o mais simples : nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agua fria e passado nos mesmos pós. Uma caixinha, contendo quantidade sufficiente para pratear 40 palmos quadrados, custa a modica quantia de 1$000, acompanhada de um impresso.

— A abaixo assignada declara, que a preta Marcellina do gentio de Angola, idade 30 a 32 annos, com todos os signaes declarados n'um annuncio do *Diario* de 19 do corrente, lhe pertence, e que achando-se a dita escrava ha muito fugida ou furtada, pôde a mesma abaixo assignada a muito custo ter informações della, e conseguir que voltasse a seu poder, recorrendo para esse fim as autoridades, perante quem justificara o seu direito ; e se aquelle annunciante quizer melhormente ser advertido recorra ao cartorio da subdelegacia desta freguezia, e ao cartorio do escrivão Motta, onde acharão a verdade.

Leocadia Joaquina Pereira de Souza.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia ; a tratar na rua do Vigario n. 27, segundo andar.

— No aterro da Boa-Vista n. 18 tem cartas para os Srs. João Joaquim da Costa Cadimba, Vicente de Oliveira Lima, José Joaquim Preto, Luiz de Brito Taborda, José Luiz Pacheco e a Exma. Sra. D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

11 de novembro ! !

Ja que a directoria do gabinete portuguez nesta cidade, se esqueceu de dar demonstrações de rigosijo no dia 16 do corrente, estamos persuadidos que outro tanto não acontecera' a consulaticas camarilha no dia 11 de novembro anniversario do seu padroeiro.

Um dos dez conselheiros.

LOJA DE TODOS OS SANTOS.

Chegou a rua do Collegio n. 1, uma porção de estampas já em quadros dourados, que se vendem pelo diminuto preço de 400 e 1$280 rs., os seguintes : N. S. do Nazareth, Santa Maria Magdalena, Santa Barbara, Santa Anna, S. Ivo, Santa Thereza de Jesus, Santa Polonia, S. Miguel, Santa Veronica, S. Francisco recebendo as chagas, Jesus crucificado, Santissimo Sacramento, N. S. da Saude, S. João Baptista, S. Estevão, S. Domingos, N. S. da Graça, N. S. da Soledade, S. José, N. S. do Carmo, Santa Jenoveva, Fugida para o Egipto, Santa Martha, Santa Cecilia, S. Victor, adoração do Santissimo Coração de Jesus e Maria, adoração dos Magos, milagrosa imagem de N. S., Santa Filomena, Ecce Homo, S. Francisco Xavier, Santa Cruz, casamento da Santa Virgem, Salvador do Mundo, Santa Isabel, Sagrado Coração de Jesus, Santa Francisca, N. S. do Bom Conselho, S. Luiz rei de França, N. S. da Consolação, Rainha dos Anjos, Santa Clara, Jesus Maria e José, Moizes fazendo sahir agua do rochedo, N. S. das Dores, S. Alexandre, Santa Joanna, Descimento da Cruz, Anjo da Guarda, Santa Magdalena, N. S. do Rosario.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de estampas de Santos e Santas a saber : Santa Cecilia, S. João, N. S. do Rosario, Coração de Jesus e Maria, a virgem do Raciocinio, o silencio da virgem, N. S. das Dores, Jesus Maria José, S. Antonio, Santa Anna, Crucificado, S. José, S. Luiz de Gonzaga, Salvador do Mundo, tudo em ponto grande.

— Quem precisar de um optimo candieiro de 3 luzes, com globos em bom estado, proprio para loja e por barato preço : dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10, ou annuncie.

— Quem precisar de um caixeiro para qualquer arrumação, o qual dá fiador a sua conduta : dirija-se a rua de Santa Rita n. 1, na taberna grande.

— Precisa-se de uma mulher para tratar dos arranjos internos de uma casa de pequena familia : na rua larga do Rosario n. 38.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Perdeu-se em todo o mez passado até hoje, uma chave de burra, com a parte superior de prata, com comprimento de duas polegadas pouco mais ou menos : quem a tiver achado ou achar, queira leva-la a Moreira & Duarte na rua do Cabugá, onde sera recompensado, se o exigir.

— Luiz de Moraes Gomes Ferreira, procurador nesta praça do capitão Wenceslão de Oliveira Bello, residindo actualmente em Pajeú de Flores, embarce para o Rio de Janeiro o escravo crioulo de nome Benedicto, pertencente ao mesmo senhor.

— O Sr. Marcelino Cavalcanti da Cunha, que mora para as bandas do Sr. Lourenço, tenha a bondade de mandar remir a sua lettra que ha muito se acha vencida em poder de José L. M. da Franca.

Agencia de passaportes e titulos de residencia,

Tiram-se passaportes tanto para dentro como para fóra do imperio, e titulos de residencia, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte : quem precisar dirija-se á rua do Crespo n. 10, loja do Sr. Jese Gonçalves Malveira, que achará com quem tratar.

— Frederico Wiceln Quist, subdito allemão, retira-se para a cidade da Bahia a tratar de negocio sde seu interesse.

— No sitio Tapacurá meia legua ao sul da cidade da Victoria, acham-se a venda por preço razoavel, burros novos, mansos e refeitos, proprios para todo o serviço : a tratar no mesmo sitio com Bernardino de Sena Almeida.

— Segunda-feira 25 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio, serão postos em arrematação as dividas do ausente José Gomes Moreira, constantes de lettras na quantia de 16:459$571 rs., por execução de F. Souvage & C., sendo entregue o lanço pela maior offerta que houver.

MUTILADO

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA, RUA DAS CRUZES N. 28,
continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.
Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro 1$000
Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS, NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 22, SEGUNDO ANDAR.
Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, e afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Cumprem-se as condições de serem vendidos para fóra ou para a terra conforme a vontade de seus donos.

— Aluga-se uma casa terrea para se passar festa ou annualmente, sita no lugar Santa Anna de dentro, sendo o lugar o mais salubre que dar se póde: na rua da Linguêta n. 4.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e de boa conducta: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

ATTENÇAO'.
Constando-me que uma pessoa moradora no Recife tem desacreditado a alguns pretendentes dessa cidade a propriedade Pitanga pertencente ao recolhimento desta villa de Iguarassú que tem de ser arrematada nessa cidade no dia 22 do corrente, sómente com o fim de que certo pretendente, seu intimo amigo morador neste termo se ache só, e sem opposição alguma na mesma arrematação, aviso aos pretendentes dessa cidade que não deixem o campo vacuo; pois que a mesma propriedade tem excellentes qualidades, e he baratissima porque tem uma legua de terra em quadro com boas varzeas, e carregos para cannas, altos para roça etc. podendo fazer-se com felicidade um engenho d'agua, e excellentes madeiras a ponto de se terem tirado o anno passado mastros para embarcações, que foram vendidos a 800$ rs. cada um, pode-se fazer excellente serraria d'agua: avista de tão boas proporções distando da mesma porpriedade ao porto desta villa muito menos de duas leguas; eu sinto, e choro não ter cinco ou seis contos de rs. para a arrematar, e fazer nella bem bom arranjo pois que tenho inteiro conhecimento pelas grandes caçadas que la tenho feito com meus cães que são optimos para isto; onde tenho gozado dos bellos banhos.— 16 de setembro de 1854.
O Iguarassuense.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, ou mesmo preto velho escravo; quem estiver nesta circumstancia, dirija-se á rua do Rangel n. 77, primeiro andar.

— Arrendam-se as lojas da casa da rüa do Collegio n. 15, mui proprias para qualquer estabelecimento commercial, officina, sala de leilões ou de café: a tratar com o Dr. L. de C. Paes de Andrade, na rua do Hospicio junto ao quartel.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 11. confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer alguma duvida.—*Serafim & Irmãos.*

RETRATOS PELO SYSTEMA CRISTALOTYPO.

Joaquim José Pacheco, faz sciente a quem quizer possuir um fiel e perfeito retrato, de traços intelligiveis e cores fixas e naturaes, que digne-se procura-lo desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde, quer esteja o tempo claro ou escuro. A explendida galeria pode ser visitada mesmo por aquellas pessoas que não quizerem retratos. No estabelecimento vendem-se todos os materiaes precisos para o daguerreotypo: no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

— Aluga-se um mulato com 20 annos de idade, muito obediente e fiel, trabalha de sapateiro, serve para comprar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Albino José da Silra faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Francisco José Pereira Borges deixou de ser seu caixeiro desde o dia 19 do corrente.

— O Sr. Francisco Leite de Mello tenha a bondade annunciar a sua morada para ser procurado, ou dirija-se á rua da Praia n. 20, a negocio que lhe diz respeito.—Antonio Pereira Mendas.

— João Carlos Lumachi faz sciente que se despedio da casa do Sr. Frederico Robilliard.

— Antonio Pereira, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, forra ou captiva, para uma casa estrangeira. Agradando paga-se bem: a procurar na rua do Trapiche n. 12, no escriptorio.

—No dia 29 do corrente mez se ha de arrematar em praça publica, do Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento do administrador dos bens do fallecido Joaquim Antonio Ferreira e Vasconcellos, os seguintes: um sobrado de um andar e sotão corrido, sito na estrada da Magdalena, fazendo quina com a travessa que vai para os Remedios, outro dito junto, só travejado e coberto, e mais um terreno na mesma linha com alicerces para duas casas, no mesmo correr um terreno com 320 palmos com fundos tanto o terreno como os quintaes dos sobrados, com 292 palmos de fundo, todos com frente para o sitio do Sr. José Pereira da Cunha, sendo essa a ultima praça.

— No dia 26 do corrente pelas 4 horas da tarde, a porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, terceiro supplente, no sobrado defronte da matriz da Boa-Vista, se hão de arrematar em praça publica, de renda por um anno, os predios seguintes: uma casa na rua Real n. 33 por 126$500, outra na travessa do Quiabo n. 1, bairro da Boa-Vista, por 120$000, outra na travessa dos Quarteis n. 29 por 60$000, pertencentes aos herdeiros do fallecido padre José Gonçalo.

— Perdeu-se uma carteira de algibeira de marroquim roxo, já usada, com uma lettra de 80$ rs. vencida em 21 de junho do presente anno, um val de 43$360 rs. do qual já se recebeu 17$ rs., como se vê de uma nota feita no verso, com o nome do dono, algumas lettras pagas, e diverses papeis de assentos que só servem ao dono: quem, a achou querendo restituir pode entrega-la na casa n. 5. defronte da rua do Canno, ficando-se com o dinheiro que havia dentro da mesma carteira, que se ficará obrigado.

— Loja de calçado da praça da Independencia n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto, foram vendidos dous quartos n. 1975, da primeira parte da 19 loteria do theatro de Santa Isabel, em que sahio o premio de 5:000$ de rs., os possuidores queirão ir receber logo que sahir a lista geral, em casa do cautelista Salustiano de Aquino Ferrera, na rua do Trapiche n. 36.

— Constando ao abaixo assignado, que Honorato Josef de Oliveira Figueiredo anda pedindo pelos cartorios dos escrivães desta cidade para lhe confiarem autos em que o mesmo abaixo assignado tenha escripto e assignado petições, dizendo que tem lettras do annunciante para conferir, o mesmo annunciante declara, que não tem assignado documento algum de fica, vale, deposito, lettras, etc., além de seis lettras todas na importancia de 2:099$000, que são duas garantidas ao Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça de 400$000 cada uma, tres que aceitou ao Sr. Theotonio Felix de Mello de 400$000 cada uma, uma ao Sr. Antonio Gomes de Araujo de 99$000, e por isso todo e qualquer documento de divida, obrigação e responsabilidade que appareça he falsa, e por cujo motivo declara mais, que desta data em diante não garante nem aceita documento algum de qualquer responsabilidade. Recife 20 de setembro de 1854.—*Francisco Lopes da Silva.*

— O Sr. capitão Marcelino José Lopes queira ter a bondade de recolher ao cartorio do escrivão Araujo, no termo de Iguarassú', os autos de inventario dos bens de José Carneiro, de que he inventariante Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e em o qual são interessados o mesmo Sr. Marcelino e o Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha; os quaes autos o Sr. Marcelino pedio em confiança ha dous mezes pouco mais ou menos. Faço o presente annuncio, porque devendo ser aquelles autos remettidos juntamente com outros para o juizo da primeira vara civel desta cidade, em virtude de uma precatoria avocatoria requerida pelo Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha e que ja' foi mandada cumprir pelo juizo municipal de Iguarassú', vim a' esta cidade a' toda a pressa e baldados teem sido os meus esforços para encontrar o Sr. capitão Marcelino, ainda mesmo em sua casa; pelo que tenho bem fundados motivos de que aquelle Sr. se occulta para me não entregar os autos. Recife 14 de setembro de 1854.—Adolpho Manoel Camello de Mello Araujo.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homoeopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.
Dous volumes em brochura, por . . . . . 10$000
Encadernados . . . . . 11$000
Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles' não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.)	60$000
» » » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » » (tubos menores).	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura.	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 100$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencio do povo. 6$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradicção a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoria é pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . .	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia: a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

— Aluga-se annual ou pela festa uma propriedade de pedra e cal, no lugar da Casa Forte, contigua a do tenente-coronel Vi*ella; a tratar na fundição do Brum n. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Aluga-se por preço commodo um sobrado com sotão, atraz do theatro de S. Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

14$000 rs.
Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

— Arrenda-se o sobrado de dous andares da rua do Amorim n. 50; a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 1, com José Gonçalves Torres Junior.

Deniz, alfaiate francez,
estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, trabalha de feitio.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim: quem estiver neste caso appareça na rua do Brum n. 24 armazem.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

Joias de ouro.
Na rua do Queimado, loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro, que o comprador ávista dos preços e bem feito de obra não deixará de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade do ouro, de 14 e 18 quilates.

— Precisa-se alugar um primeiro andar com bastantes commodos, sendo nas seguintes ruas: Queimado, Cruzes, larga do Rosario, Nova, Collegio ou aterro da Boa-Vista: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua Nova n. 41, primeiro andar.

—Perdeu-se no domingo 17 do corrente uma pulceira de cabello com chapa de ouro, firmada com as lettras L. M. N. desde fora de Portas até a ponte do Recife: quem a achou e quizer restituir pode entregar na rua do Collegio taberna n. 16, que será generosamente recompensado.

PIANOS.
Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacaranda, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.
No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, sendo de idade: na rua da Alegria n. 44.

Na rua Nova n. 10, loja franceza de M. J. F. Duarte,
acaba de receber um sortimento de ricas fazendas de lindos padrões, como sejam: córtes de sedas de quadros, sedas furta-cores, fitas finas de seda, bicos brancos e pretos de seda, e pretos de lãa, ditos de blonde, ditos de linho finos, tranças brancas, pretas e de cores, franjas com tranças brancas, pretas e de cores, manteletes de filó e seda do ultimo gosto de Paris, leques de madre-perola finos, pentes de tartaruga para atar cabellos, chapéos de sol de seda ricos, tanto para senhoras como para homens, ditos de cabeça para senhoras e para homens, todas estas fazendas as mais novas que ha no mercado, e muitas outras que se deixam de mencionar para poupar os innumeraveis typos que occupariam.

— Viriato de Freitas Tavares, faz certo ao publico desta cidade que deixou de ser procurador bastante da viuva e mais herdeiros do fallecido Joaquim José Pinto Guimarães.

Engommado barato.
Na rua Direita n. 29, ha quem engomme toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Antonio Joaquim Vinhas deixou de ser caixeiro da loja da rua do Queimado n. 52 A, pertencente a José de Paiva Ferreira Junior, desde o dia 12 de setembro de 1854.

— Precisa-se alugar um sobrado no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao pateo do Collegio n. 6, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher fiel e de bons costumes, para ama de casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 27, segundo andar.

— Desappareceu do engenho Tiuma, freguezia de S. Lourenço da Matta, donde são escravos, os pretos Ilario e Manoela, ambos casados e de nação; elle baixo, representa ter 40 annos, e tem officio de pedreiro; ella alta, representa 30 annos, parecem crioulos: a entregar na rua estreita do Rosario n. 41, ou no mesmo engenho, que se dará boa gratificação.

— Deseja-se saber aonde mora o Sr. José Domingos da Silva Fortuna, natural do Porto: na rua da Praia n. 6.

— Traspaça-se o arrendamento da loja da rua do Queimado n. 49: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar a tratar com João Gonsalves Ferreira.

— Offerece-se uma mulher moça, que póde afiançar a sua conducta, para ama de uma casa de pouca familia ou homem solteiro: quem precisar, dirija-se a rua ou travessa de S. José n. 12.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico em geral, que não se responsabelisa por qualquer divida que suas escravas ou escravos possam contrahir em nome do mesmo abaixo assignado, e para que se não chamem a ignorancia faz o presente aviso.
Duarte Borges da Silva.

— Desappareceu na noite do dia 20 para amanhecer o dia 21, um gato capado todo amarello, com uma coleira de marroquim verde ja velha, com dous cascaveis de prata: quem o tiver agasalhado, e quizer restitui-lo, se gratificará, no pateo do Carmo n. 16.

— O Sr. Filippe Bello Maciel de Olinda, tem uma carta na rua do Brum n: 22, e muito se lhe deseja fallar até o dia 23 do corrente.

COMPRAS.

— Compra-se patacões hespanhoes, na rua do Trapiche no armazem do Sr. Miguel Carneiro.

— Na rua Direita n. 24 se dirá quem compra uma casa terrea ou um sobrado de um andar, sendo em boa rua.

— Compram-se jornaes para embrulho a 3$200 a arroba: na rua larga do Rosario, junto ao quartel, n. 8, 15, 17.

— Compram-se saccos vasios que tenham sido de farinha: na rua da Penha, taberna nova.

— Compra-se um preto cozinheira, e uma preta que tenha algumas habilidades, sendo moços e de bonitas figuras, pagam-se bem: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Compra-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se os moços: rua do Queimado n. 2.

VENDAS

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A ELEGANCIA.
Riquissimas fazendas para vestidos, denominadas gazes, fazenda completamente moderna, e que infallivelmente agrada ao comprador não só pelo preço como pela qualidade: vende-se na rua do Crespo n. 16, esquina.

—Vende-se vinh[illegible] garrafas superior qualidade por 720 rs., cerveja [illegible] rs., licores finos de todas as qualidades, champagne, macarrão, talharim, aletria, tudo por preço commodo para acabar, latas com sardinhas, grandes a 700 rs., tijollos para limpar facas a 180 rs., e todos os mais generos pertencentes a taberna, por menos que em outra parte: na rua da Praia n. 17, defronte da ribeira.

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.
Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se uma escrava muito moça com uma cria preta de 11 mezes, muito esperta, uma negrinha de 5 annos muito linda e esperta, um mulatinho de 7 annos: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se a parte de um grande sitio, na estrada de João de Barros, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, baixa para capim: os pretendentes dirijão-se á rua do Cabugá, loja n. 18.

— Vende-se um bonito moleque de 10 annos de idade: na botica da rua do Rangel n. 64.

— Vende-se um moleque de 12 annos, e um preto de 23 annos, bonitas figuras: na rua larga do Rosario n. 26, 2º andar.

Fasendas baratas, na nova loja de 5 portas na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.
Vendem-se chitas escuras finas, e côres fixas, com pequeno toque de môfo, molhado que seja desapparece, o covado 160; lenços de garça a 640 e 720, e outras fazendas baratas.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA M[illegible] FUNDIÇAO
se executam todas [illegible] perioridade ja conhecida [illegible] presteza e commodidade em preço.

—Vendem-[illegible] em casa de S. P. Johnston & C., na r[illegible] de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

OBRAS DE LABYRINTHO.
Vendem-se toalhas, lenços, coeiros de labyrintho de todas as qualidades, rendas, bicos largos e estreitos, por commodos preços: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a casa terrea n. 11 da rua da Conceição da Boa-Vista: quem a pretender, dirija-se á Olinda, na rua Nova, casa n. 2.

QUEIJOS.
Vendem-se muito bons queijos do sertão destes chamados de prença, os melhores que tem apparecido á venda: na rua do Queimado, loja n. 14.

FACTO SECCO.
Vende-se muito sãa e boa carne, pelo barato preço de 4$000 a arroba, e facto secco de gado, por barato preço, proprio para escravos: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se a casa terrea, sita na rua Imperial n. 135, a qual se acha desembaraçada de qualqer hypotheca, mas senão obstante isso, alguem se julgar com direito a ella, queira declarar por esta mesma folha, no prazo de 3 dias.

— Vende-se um cabriolet quasi novo, com arreios em muito bom estado; o cabriolet não póde haver de melhores molas e muito forte em sua construcção: na rua da Roda, cocheira do Sr. Pinheiro, onde está o cabriolet: quem o quizer comprar, dirija-se á rua do Queimado n. 13, sobrado de um andar.

PECHINCHAS.
Córtes de sedas de quadros a 20$000, ditos de barege de seda a 10$000, ditos de setim preto e de cores bordados para collete a 5$000, ditos de casemiras de cores a 3 e 4$000: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Companhia.

SACCAS COM FARINHA.
Vendem-se saccas com farinha da terra bem torrada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHAPEOS PARA SENHORAS.
Vendem-se bonitos e modernos chapéos de seda e blonde para senhoras, ricamente enfeitados, a 16$ e 18$000: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

VESTIDOS DE SEDA.
Vendem-se vestidos de seda escoceza de quadros e listras com 3 babados, pelo barato preço de 12$000: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho

LÃAS PARA VESTIDOS.
Vendem-se lanzinhas para vestidos de bonitos padrões, em córtes de 15 covados a 5$000, ditas transparentes de bonitos e delicados desenhos, em córtes de 21 covados, pelo barato preço de 12$000 o córte: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PALITO'S FRANCEZES.
Vendem-se palitós francezes de brim de linho de cores a 3$500, ditos brancos de bretanha a 4$000, ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000, ditos de panno fino e casemira pretos e de cores a 16$ e 18$ rs.: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CASEMIRAS FRANCEZAS.
Vendem-se bonitas e modernas casemiras de cores, pelo barato preço de 4$500 o córte: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um bonito escravo, crioulo, de 25 annos de idade, bom cozinheiro: no pateo do Carmo n. 1.

— Vende-se uma canôa em bom estado que carrega mil a mil e cem tijolos de alvenaria: trata-se na rua do Rangel n. 54, destilação com Victorino Francisco dos Santos, nos dias uteis das 8 da manhãa as 5 da tarde.

Abotuaduras.
Na rua do Collegio n. 1, vendem-se abotuaduras para collete, pelo diminuto preço de 60 rs., 640 e 1$000.

Veronicas.
Chegou á rua do Collegio n. 1, uma porção de veronicas, a saber: S. Miguel, N. S. do Carmo, Coração de Jesus e Maria, N. S. do Bom Parto, o anjo da guarda, S. Francisco, N. S. da Conceição, Milagrosa, N. S. tirando as almas do purgatorio, Maria concebida sem peccado, Crucificado, N. S. das Dores, que se vende pelo diminuto preço de 40 rs. cada uma.

Cruzes com pia em baixo.
Na rua do Collegio n. 1, vendem-se cruzes de jaspe com o Senhor Crucificado a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas com pia em baixo a 500 rs., e ditas de pão a 640.

— Vende-se um terreno na camboa do Remedio proprio para olaria, com barro para obra no mesmo lugar: no sitio Engenhoca achará com quem tratar.

Santos de porcelana.
Na rua do Collegio n. 1, vendem se imagens de porcelana do Bom Pastor, S. Pedro, N. S. Mãi de Deos e S. João.

— Domingos Alves Matheus tem para vender no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega muito superior farinha boa da fina em saccas de cinco quartas medida velha.

— Na rua do Crespo n. 16 esquina, vendem-se riquissimas romeiras de filó e de cambraia bordadas a agulha pelo diminuto preço de 3$500.

ATTENÇAO.
Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, meias de cores para homem pelo diminuto preço de 160 e 200 rs., ditas para senhoras a 220 e 320, e muito finas sem costuras a 400 rs., linhas de novellos muito grandes e dá-se amostras, grampas a 40 rs. o maço, fitas de linho a 40 rs. a peça, linhas de carritel sortidas a 20 rs. e muito mais miudezas com que todo o negocio se faz para acabar, assim como vaquetas inglezas para cobrir carro por preço commodo.

— Vendem-se varias obras de labyrintho de bom gosto: na rua da Guia n. 9.

— Vendem-se palitós de panno fino francez pretos e de cores a 16$ e 18$, ditos de merinó setim a 16$, ditos de seda cor de palha a 10$, ditos de alpaca preta a 10$: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vendem-se cortes de lanzinhas muito finas de 15 covados cada um, a 4$500 rs., dita a 320 rs. cada covado, chales de lãa e de casimira de uma só côr e de barras a 6$ cada um, na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vendem-se casimiras finas francezas, brancas e de cores a 2$ e 2$500 cada uma: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 4$000 o alqueire de farinha de mandioca.
Vende-se a bordo do hiate «Audaz», defronte do caes do Collegio, em porções ainda se vende por menos: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

DEPOSITO DE POTASSA E CAL.
Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior potassa da Russia e da America, por preço razoavel, e cal de Lisboa da mais nova.

—Vendem-se sedas lizas e de quadros furta cores a 1$200 cada covado, zulmira de seda a 480 rs. o covado, kelvinas lisas e de quadros a 560 rs. o covado, cortes de seda escoceza com 15 covados a 12$, e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Na rua do Livramento n. 14, está-se vendendo fazendas por preços que admira, como sejam: damasco de lãa a 640 o covado, lãa para vestidos, fazenda muito fina a 360 o covado, chapéos francezes para homem a 5$000, meias casemiras de algodão a 1$200 o córte, coeiros de barra a 240, cassa de quadro para babados a 2$000 a peça, riscada de algodão proprio para roupa de escravos pela sua duração a 140 o covado, chitas de coberta a 140 o covado, e 5$000 a peça, chitas de cores fixas e bons pannos a 140, 160 e 180, e muito finas em tintas a 200 rs. o covado, riscado francez muito largo a 200 rs. o covado, setim côr de rosa e preto a 400 rs. o covado, madapolão de 3$, 3$400, 3$600, 3$800 e 4$000, e muito fino a 5$000, e outras muitas fazendas que torna-se enfadonho mencionar.

RUA DO QUEIMADO N. 1.
Ainda existem para vender, lencinhos brancos, cercadura de côr, proprios para meninos, a 100 rs. cada um, ditos com cercadura aberta a 120, ditos todos brancos, cercadura aberta, finos, proprios para senhora a 140, ditos de cassa muito finos com barrazinha de côr fixa a 160, chitas muito boas e de cores fixas, com um pequeno toque de môfo a 160 o covado, ditas largas de cores fixas a 240, cassas francezas muito finas, padrões miudinhos e fixos a 640 a vara, peças de bretanha de puro linho com 6 varas a 2$500 a peça, córtes de casemira preta para calça a 4$500 o córte, e outras muitas fazendas por barato preço, para acabar.

— Vende-se 5 escravos, sendo 4 molecotes de bonitas figuras e 1 mulato muito moço e bom carreiro: na rua Direita n. 3.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor e com força de 4 cavallos, [illegible], passadeiras de ferro estanhado par[illegible] casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

VENHAM VER E COMPRAR.
Barato sim, fiado não.
A 5$000 rs., o corte!!!
Na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de tarlatana moderna com listra de seda para vestidos de senhora pelo diminuto preço de 5$000 rs., cada um. Esta fazenda he muito delicada, e vende-se por tão baixo preço por ser por conta dos fabricantes em Paris.

— Vende-se um bom escravo, moço e sadio: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Vendem-se esteiras de palhas novas a 14$ o cento, chapéos de palha a 12$ o cento, cera amarella a 500 a libra: na rua da Cruz do Recife, taberna de Luiz Freire de Andrade n. 31.

PECHINCHA!!
Vendem-se superiores batatas francezas muito novas, pelo baratissimo preço de 1$280 a arroba, e em libras a 50 rs.: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se uma casa mei-agua, com caes novo e caiada ha pouco tempo, defronte da praia do forte das Cinco Pontas n. 6: a tratar na rua do Collegio n. 1.

Muita attenção.
Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de manguinhas de vidro com santos dentro, que se vende pelo diminuto preço de 500, 640, 800, 1$000, 1$280, 1$600 e 2$000 rs.; a ellas, antes que se acabem.

Maracaz.
Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de maracaz, que se vendem pelo preço de 60 rs.

— Vende-se uma casa na grande povoação de Ponta de Pedras, com padaria, taberna e commodos para familia; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11, taberna de Manoel do Rego Soares, aonde se explicará as commodidades da dita casa e o preço.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.
Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

HE MODA!
Alpacas de sedas lisas, furta cores e de quadrinhos, proprias para vestidos, vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

Farinha de mandioca.
Vende-se a bordo do patacho *Flor da Verdade*, ultimamente chegado de Santa Catharina, e o qual se acha fundeado defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca e por barato preço ou na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

FAZENDA DA MODA.
Alpacas de seda de quadros e lisa, furta-cores, fazenda para vestidos, do melhor gosto que tem vindo a esta praça, por preços que muito hão de agradar aos compradores; dão-se amostras para verem em qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, da José Moreira Lopes.

— Vende-se superior e nova farinha de mandioca, chegada recentemente de S. Matheus: a bordo do patacho *Amisade Constante*, e hiate *Amphitrite*, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.
Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.
Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

BRINS DE CORES.
Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia.
Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.
No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.
Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.
Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

NOVA ORLEANS.
Barato sim, fiado não.
Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs., o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

Sedas.
Continúa-se a vender sedas lisas furta-cores, de gosto o mais delicado que tem vindo a esta praça, pelo baratissimo preço de 1$280 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Bom e barato
Vendem-se córtes de chita de barra, de cores fixas a 1$600 cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29. Na mesma loja de encontra um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preços que agradarão aos compradores.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e a vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.
Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

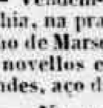
— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras; quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Attenção.
Vende-se a taberna sita no Pateo do Terço n. 2, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: a tratar na rua Direita n. 76.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.


Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milao sortido, ferro inglez.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Livramento n. 36, loja de cera, se dirá quem vende 1 par de brincos de diamantes, 3 ditos de ouro contrastado, 1 annel com brilhantes, 3 ditos com diamantes, 1 alfinete de peito de senhora, 1 salva de prata contrastada, 1 paliteiro dito, 1 bandeja prateiada, 12 cadeiras, 2 ditas de braços, 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 bancas, tudo de jacarandá, 1 cama franceza de amarello com todos os pertences, 1 commoda de mogno com gavetões, 1 guarda-louça de louro, 6 livros em branco pautados, tudo muito barato, por seu dono se retirar para fóra do imperio.

Cassas francezas a 320 o covado.
Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Arazão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.
Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso.*

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MUITA ATTENÇÃO'.
Vende-se cortes de cassa com barra muito bonitos por 2$500 rs., ditos de cambraia brancos e de cores com babados, dos mais modernos a 4$200 rs., ditos de cambraia de seda, cortes de seda escoceza de bom gosto chegados ultimamente, cassas de cores modernas a 500 rs. a vara, chitas fixas a 180 e 200 rs. o covado, cortes de colletes de fustão a 1$100 rs., casemira de algodão a 320 rs. o covado, brim de algodão de cores proprio para palitós a 250 rs. o covado, cortes de casemira de lindos padrões a 5$000 rs., chapéos pretos francezes a 6$000 rs., ditos de sol de seda de cores a 6$200 rs., chales de algodão de cores a 800 rs., e outras mais fazendas por preço muito commodo: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras; na praça da Boa-Vista n. 10. Nesta mesma casa aluga-se ou arrenda-se um armazem lavado, para qualquer estabelecimento, e por preço commodo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa a estar fugida desde o dia 2 de junho proximo passado, a escrava, parda, acaboclada, de nome Mathildes, com os signaes seguintes: côr bastante vermelha, cabellos pretos e corridos, nariz grande, bastante feia de cara, umbigo grande, que passando-se a mão pela barriga perfeitamente se conhece, com falta de dentes na frente; desconfia-se que esteja a titulo de forra, lavando roupa pelos arrabaldes desta cidade, ou acoutada em alguma casa com o mesmo titulo, pois he engommadeira, e alguem talvez pouco escrupuloso esteja desfructando seus serviços: por isso que se previne a quem maliciosamente a tiver occulto de a mandar entregar na rua Imperial n. 31, a seu senhor Manoel Joaquim Ferreira Esteves, do contrario vindo a seu conhecimento o lugar em que a mesma escrava se acha occulta, se protesta ir sobre quem assim tenha obrado com todo o rigor da lei, cobrando dias de serviço, e o mais que a mesma lei permittir.

— Desappareceu do engenho Tiuma, freguezia de S. Lourenço da Matta, domingo, 17 do corrente, um casal de escravos, sendo ambos crioulos, regristas e bem civilisados; o marido de nome Ilario, official de pedreiro, bem preto e bem parecido, baixo e cheio do corpo, com idade 24 annos, sem barba, levando calça e jaqueta de brim trançado pardo, chapéo francez de palhinha amarella já velho; e a mulher tambem muito moça, de nome Manoela, que representa ter 22 annos, alta, corpo regular, ignora-se o vestido que levou por se julgar ter levado mais roupa; foram encontrados na Campina-Grande vindo para o Recife, e he de suppôr que tenha vindo pelos Afogados, se não tomaram outro destino: roga-se as autoridades ou capitães de campo que o virem mande pegar e levar naquelle engenho a seu senhor Manoel Joaquim Mauricio Wanderley, ou na rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— Desappareceu do sobrado n. 50, na rua Direita, a escrava Victorina, crioula, moça, estatura regular, secca do corpo, e com uma cicatriz no rosto em fórma de talho; levou vestido de algodão trançado de listras encarnadas, saia de linho azul e panno da Costa; quem a apprehender e entregar no dito sobrado, será recompensado.

— Do sitio das Roseiras, defronte da capella do Rosarinho, do major Joaquim Elias de Moura, fugio no dia 12 do corrente o seu escravo Daniel Quartafeira, idade 18 annos, boa estatura, cheio do corpo, bem parecido, principia a querer barbar, tem uma cicatriz embranquiçada, redonda como um patacão, no meio do braço direito procedida de uma dentada de um cão que se suppunha damnado; elle he por todos conhecido pelo nome de Quarta-feira; quem o pegar leve-o ao dito sitio das Roseiras, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 8 do corrente as 6 horas da tarde, um mulato de nome Jorge, cujos signaes são os seguintes: levou camisa e calça de algodão azul, chapéo de couro, estatura baixa, secco do corpo, tem uma queimadura no rosto do lado esquerdo, pernas finas, pés pequenos, rendido das verilhas; quem o apprehender leve-o na rua do Rangel n. 45, que será generosamente recompensado.

—Desappareceu no dia 4 de setembro deste anno, do engenho Limão Dôce, freguezia do Bonito, a negra Maria Joaquina, pertencente a José de Castro Paes Barreto, o qual à houve por compra que fez ao Sr. Fortunato Correia de Menezes, tendo a mesma os signaes seguintes: d'Angola, 45 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, magra, olhos pequenos encovados e vermelhos, cara bechigosa, falla desembaraçadamente e depressa: esta negra he tão sagaz que quando foge muda de nome e entitula-se de liberta, como miudezeira e he presumivel que na presente fuga use dessa estrategia, visto que levava taboleiro previnido de miudezas: roga-se portanto a qualquer pessoa seja autoridade particular ou capitão de campo, que a façam prender que se pagará a qualquer despeza que por ventura se faça com a captura da mesma e recompensar-se-ha com generosidade aos seus conductores.

— Desappareceu a preta Luiza, crioula, cheia do corpo, com mais de 30 annos de idade, e com uma grande marca de queimadura desde a pá até o cotovelo de um braço, foi vendida de Goianna por procuração de Antonio Guedes Gondin, e he provavel que para lá se encaminhe: quem a pegar poderá leva-la a seu Sr. Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, na thesouraria provincial que se recompensará.

— Desappareceu o negro Job. da Costa, estatura regular, rosto bem feito, dentes estreitos e separados, falta-lhe a primeira junta do segundo dedo de um pé, falla muito mal, e quando anda parece ter as pernas arqueadas. Este escravo já tem desapparecido por vezes, e tem sido pegado no Recife e Olinda: quem o pegar póde leva-lo ao engenho Guararapes, que será recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppôr que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

100$000 de gratificação.
A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer a rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação acima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto; levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

MUTILADO